

O Homem Rico e o Mendigo Lázaro



Parábola ou História Real?

O Que nos Ensina?

Uma Análise Bíblica à Luz do Antigo Pensamento Judaico-Cristão

O HOMEM RICO E O MENDIGO LÁZARO:

UMA ANÁLISE BÍBLICA À LUZ DO ANTIGO PENSAMENTO JUDAICO-CRISTÃO

Copyright © 2013 Adelmo Medeiros

1ª edição, pode ser distribuída livremente

Disponível em www.adelmomedeiros.com

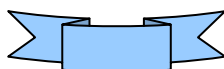
É o espírito que é vivificante; a carne não é de nenhum proveito.

O homem físico não aceita as coisas do espírito de Deus, porque para ele são tolice; e ele não pode chegar a conhecê-las, porque são examinadas espiritualmente. No entanto, o homem espiritual examina de veras todas as coisas.

João 6:63, 1 Coríntios 2:14, 15.

Salvo outra indicação, a Bíblia usada é a Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas.

Fortaleza, 26 de março de 2013.



ÍNDICE

Introdução	5
Capítulo 1: Parábola ou história real?	7
Capítulo 2: O pensamento judaico às vésperas do Novo Testamento	9
Capítulo 3: Os cristãos que não acreditam na vida após a morte	13
Capítulo 4: O pensamento cristão no Novo Testamento	17
Capítulo 5: O significado da história do rico e Lázaro	21
APÊNDICE	
A. TEXTOS AMIÚDE MAL APLICADOS PELOS ANIQUILACIONISTAS	23
B. SOBRE O SEOL, OU HADES, E CONCEITOS RELACIONADOS	37
C. MANUSCRITOS JUDAICOS PRÉ-CRISTÃOS	43
CRÉDITOS DAS IMAGENS	51

INTRODUÇÃO

Durante um de seus sermões, Jesus Cristo disse que o homem não pode ser escravo de dois amos, pois “ou há de odiar um e amar o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro”. Ao falar isso, ele se referia ao apego exagerado ao dinheiro e à maneira que as pessoas lidam com ele. E completou: “Não podeis ser escravos de Deus e das Riquezas”. Por conta dessas palavras, “os fariseus, que eram amantes do dinheiro” começaram “a escarnecer dele”. Mas Jesus não se intimidou. Depois de expor o coração deles, mencionar a Lei e os profetas, e se referir ao pecado do adultério (Lucas 16:14-18), passou a contar uma história que atingia em cheio aqueles homens que zombaram dele:

Havia certo homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e seguia vivendo suntuosamente todos os dias. Mas havia um pedinte de nome Lázaro, cheio de feridas, que se recostava ao seu portão, desejando se alimentar das sobras que caíam da mesa do rico. Além disso, os cães vinham e lambiam suas feridas. Então aconteceu que o mendigo morreu e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão. O homem rico também morreu e foi enterrado. E, estando em tormentos, no Hades, ele levantou os olhos e viu Abraão de longe, e Lázaro junto a ele.

Então, ele gritou e disse: “Pai Abraão tenha piedade de mim, e manda que Lázaro mergulhe a ponta do seu dedo na água e refresque a minha língua, pois estou atormentado nessas chamas”. Mas Abraão disse: “Filho, lembre-se que durante a sua vida você recebeu suas boas coisas, e Lázaro, por sua vez, as coisas ruins; mas agora ele está confortado e você em tormentos. Além do mais, existe um grande precipício entre nós e vocês, de maneira que aqueles que querem passar daqui para aí não podem, nem podem os daí passar para cá”.

Então, ele disse: “Sendo assim eu imploro, pai, que o envie à casa do meu pai, pois eu tenho cinco irmãos, a fim de que ele possa informá-los, para não virem a este lugar de tormento”. Abraão disse a ele: “Eles têm Moisés e os profetas; que escutem a estes”. E ele disse: “Não assim, pai Abraão, pois se alguém dentre os mortos for até eles, eles se arrependerão”. Mas Abraão disse a ele: “Se eles não escutam Moisés e os profetas, tampouco serão persuadidos se alguém se levantar dentre os mortos”.

Lucas 16: 19-31, *New King James Version*

Alguns dizem que o relato acima é uma parábola, ou ilustração, ao passo que outros afirmam que é uma história real, pois o evangelista não prefaciou o discurso com as costumeiras palavras: “E ele passou a contar a seguinte parábola...” Qual é o ponto de vista correto?

Nota Prévia: Publicações teológicas geralmente afirmam que a punição dos maus será o sofrimento eterno num "inferno de fogo", e chamam de "aniquilacionistas" os que repudiam tal ensino e não acreditam na imortalidade da alma. Mas quando se mencionou aqui o conceito de aniquilacionismo, este foi utilizado com sentido mais restrito, referindo-se apenas à crença de que a pessoa deixa de existir por completo quando morre, não havendo, portanto, uma alma espiritual que sobrevive à morte do corpo biológico, ficando a pessoa fiel na dependência de ser "recriada" por Deus no futuro.

CAPÍTULO 1: PARÁBOLA OU HISTÓRIA REAL?



Lázaro e o rico Epulão, "Viaje Dela Terra Sancta" (1498)

Geralmente, os leitores da Bíblia que não aceitam a possibilidade do relato ser verídico são aqueles de mentalidade aniquilacionista, que não crêem na imortalidade da alma. Então, como eles compreendem o que Jesus falou, se o que ele disse foi justamente algo a respeito do que acontece depois da morte? Além disso, qual era o entendimento dos ouvintes de Jesus? Seus contemporâneos tinham ideia do que ele estava falando?

Na verdade, não há uma regra de que toda parábola tem que ser identificada no início como sendo uma ilustração. No entanto, nos casos onde não houve tal identificação, os relatos podem não ser fictícios. Observe o início da narrativa do rico e Lázaro e compare com outras histórias reais mencionadas na Bíblia:

“Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente...”. – Lucas 16:19, Almeida.

“Eis que havia certo homem vestido de linho, tendo os quadris cingidos de ouro de Ufaz. E seu corpo era como crisólito, e sua face tinha o aspecto do relâmpago...”. – Daniel 10:5, 6.

“Ora, aconteceu que havia certo homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, e seu nome era Elcana...” – 1 Samuel 1:1.

“Aconteceu haver na terra de Uz um homem cujo nome era Jó”. – Jó 1:1.

“Entrementes aconteceu que havia certo homem de Zorá...”. – Juízes 13:2.

E assim por diante... Portanto, a linguagem *tende* a indicar que Epulão e Lázaro realmente existiram, e que eles não são apenas personagens imaginários de uma ilustração.

De fato, histórias a exemplo do filho pródigo e do bom samaritano, que também não foram identificadas quais ilustrações, podem realmente ter acontecido, não apenas pela linguagem introdutória, mas por Jesus, em sua vida pré-humana, ter certamente observado muitas situações reais vividas por pessoas, especialmente na nação de Israel, e possivelmente ter podido lembrar-se delas e usar tais experiências para ensinar o povo. – João 8:21-30; Provérbios 8:22-31.

Já nos casos onde se identificou claramente o que ele disse como sendo ilustrações, observam-se diversas comparações, a exemplo do reino de Deus ser como um grão de mostarda, os discípulos semelhantes ao trigo, o solo que nem o coração etc. “É por isso que o reino dos céus se tem tornado semelhante a um homem, um rei...” Tais descrições comparativas não aparecem explicitamente nos relatos do bom samaritano, do filho pródigo, do rico e Lázaro, e de outros. Além disso, depois que contava parábolas às multidões, Jesus se reunia em particular com seus discípulos para explicar o significado delas. As demais pessoas não entendiam as parábolas porque esse esclarecimento não era dado a elas. Nas outras histórias que Jesus contava, porém, não havia necessidade de explicação, pois a lição apresentada era clara em si mesma. – Mateus 13:24-35, 18:23; Lucas 8:9, 10.

Também é importante lembrar que mesmo naquelas narrativas que eram claramente parábolas, Jesus nunca usou fábulas na construção de seu argumento. Ele lançava mão de situações da vida real, de coisas que aconteciam no cotidiano. Não há motivos para achar que a história do rico e Lázaro seja a única exceção, só porque fala do além-túmulo.

De qualquer maneira, mesmo que a narrativa do rico e o mendigo Lázaro seja uma ilustração, não anula a lição que ela contém, a respeito do que acontece ao justo e ao iniquo* **depois da morte de ambos**. Afinal, é disso que essa “parábola” está falando, não é mesmo? E já que é assim, se o Hades (ou Seol) fosse o símbolo de absoluta inatividade, conforme defendem os aniquilacionistas, como ele poderia representar atividades conscientes, de recompensa e sofrimento? Que orador aniquilacionista em sã consciência faria uma ilustração dessas?

* Naturalmente, o rico não foi para as chamas do Hades por ter sido rico enquanto estava na Terra, pois o próprio Abraão fora também um homem rico e estava em um lugar tranquilo. A verdadeira razão foi omitida, porém, é razoável concluir que o rico praticou pecados graves que justificaram seu destino, a exemplo daqueles que Jesus mencionou imediatamente antes de iniciar o seu relato. – Eclesiastes 7:11, 12; Lucas 16:14-18.

CAPÍTULO 2: O PENSAMENTO JUDAICO ÀS VÉSPERAS DO NOVO TESTAMENTO

Para compreender o que Jesus Cristo falou, é preciso primeiramente considerar o que seus contemporâneos judeus realmente pensavam sobre o assunto. Conforme um exame histórico pode demonstrar, os judeus, em geral, sabiam o que significavam os elementos mencionados por Jesus na Parábola do rico e Lázaro, pois eram de conhecimento comum.

No tempo dos primeiros cristãos, a Bíblia não existia da forma que é conhecida hoje. Quando Jesus iniciou seu ministério demoraria décadas para o Novo Testamento surgir, e o cânon das Escrituras Hebraicas (Antigo Testamento) ainda não tinha sido decidido. Por esses motivos, os cristãos também consideravam como “Palavra de Deus” outros manuscritos além dos 39 livros que aceitamos hoje em dia, ou 45, de acordo com a Bíblia católica. Tais livros extra-bíblicos datam de antes do período cristão. Leia a seguir o que alguns deles dizem a respeito do que acontece depois da morte, e note a similaridade dessas citações com algumas passagens do Novo Testamento:

1. “Eles que acreditam que não morrem para Deus, assim como nossos pais Abraão, Isaque e Jacó não morreram para Deus, eles vivem para Deus”. – 4 Macabeus 7:19; *The Old Testament Pseudepigrapha*, J. H. Charlesworth, Doubleday, 1983, Apêndice, p. 9.

“Mas, que os mortos são levantados, até mesmo Moisés expôs, no relato sobre o espinheiro, quando ele chama Jeová ‘o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó’. Ele é Deus, não de mortos, mas de viventes, pois, para ele, todos estes vivem”. – Lucas 20:37, 38.

“Mas agora [Abraão, Isaque, Jacó e outros] procuram alcançar um lugar melhor, isto é, um pertencente ao céu. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado seu Deus”. – Hebreus 11:16, colchetes acrescentados.

2. “Que não haja temor naquele que acha que pode ser morto.... Pois se sofrermos [a morte], Abraão, e Isaque, e Jacó nos receberão, e todos os nossos pais nos elogiarão”. – 4 Macabeus 13:14, 17, *Ibid.*, pp. 14, 15, colchetes acrescentados.

“Mas, eu vos digo que muitos virão das regiões orientais e das regiões ocidentais e se recostarão à mesa junto com Abraão, Isaque e Jacó, no reino dos céus”. – Mateus 8:11.

3. “As almas dos justos estão na mão de Deus, e nenhum tormento os tocará. Aparentemente, estão mortos aos olhos dos insensatos, a sua saída deste mundo é considerada uma desgraça, a sua morte como uma destruição: mas eles estão em paz.... sua esperança está cheia de imortalidade”. – Sabedoria 3:1-3, 10, Missionários Capuchinhos.

“Aquilo que semeias não é vivificado a menos que primeiro morra.... Semeia-se corpo físico, é levantado corpo espiritual.... Pois isto que é corruptível tem de revestir-se de incorrupção e isto que é mortal tem de revestir-se de imortalidade”. – 1 Coríntios 15:36, 44, 53.

“Além disso, irmão entregará irmão à morte, e o pai ao seu filho, e os filhos se levantarão contra os pais e os farão matar. E vós sereis pessoas odiadas por todos, por causa do meu nome.... O que eu vos digo na escuridão, dizei na luz; e o que ouvís sussurrando, pregai dos altos das casas. E não fiqueis temerosos dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma”. – Mateus 10:27, 28.

“E eu vi tronos, e havia os que se assentavam neles, e foi-lhes dado poder para julgar. Sim, vi as almas dos executados com o machado, pelo testemunho que deram de Jesus e por terem falado a respeito de Deus”. – Apocalipse 20:4.

4. “Naqueles dias os anjos descerão aos lugares de esconderijo, e reunirão em um lugar todos os que têm ajudado no crime.... Ai de vós, pecadores; pois com as palavras de vossas bocas, e com a obra de vossas mãos, tendes agido impiamente; na chama de um fogo ardente sereis queimados.... Quando suas almas descerem ao receptáculo dos mortos [Seol], suas más obras se tornarão seu grande tormento.... e em chama que queimará até o grande julgamento”. – 1 Enoque 21:5; 99:1, 7; 103:4, 5, colchetes acrescentados (*).

“O Filho do homem enviará os seus anjos, e estes reunirão dentre o seu reino todas as coisas que causam tropeço e os que fazem o que é contra a lei, e lançá-los-ão na fornalha ardente. Ali é que haverá o seu choro e o ranger de seus dentes”. – Mateus 13:41, 42.

“Ora, a língua é um fogo. A língua constitui um mundo de injustiça entre os nossos membros, pois mancha todo o corpo e incendeia a roda da vida natural, e é incendiada pela Geena”. – Tiago 3:6.

“Se, pois, a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o para longe de ti; é melhor para ti entrares na vida aleijado ou coxo, do que seres lançado com duas mãos ou dois pés no fogo eterno”. – Mateus 18:8.

5. “Um dos santos anjos que estava comigo, respondeu e disse: ‘Estes são os lugares deleitosos onde os espíritos, as almas dos mortos, serão reunidos.... Estes lugares, nos quais habitam, eles ocuparão até o dia do julgamento.... Seu período escolhido será longo, mesmo até o grande julgamento’. E vi os espíritos dos filhos dos homens que estão mortos; e suas vozes rompem o céu.... Então inquiri de Rafael, o anjo que estava comigo, e disse: ‘Que espírito é aquele, cuja voz alcança o céu, e acusa?’ Ele respondeu, dizendo: ‘Este é o espírito de Abel o qual foi morto por Caim’.... Eu inquiri a respeito dele, e a respeito do julgamento geral, dizendo: ‘Por que um está separado ou outro?’ Ele respondeu: “Três separações foram feitas entre os espíritos dos mortos, e assim os espíritos dos justos foram separados.... E da mesma maneira os pecadores são separados quando morrem, e são sepultados na terra.... Aqui suas almas estão separadas. Além disso, abundante é seu sofrimento até o tempo do grande julgamento....’ ”. – 1 Enoque 22:1-9.

“E quando abriu o quinto selo, vi por baixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa da obra de testemunho que costumavam ter. E gritaram com voz alta, dizendo: ‘Até quando, Soberano Senhor, santo e verdadeiro, abster-te-ás de julgar e vingar o nosso sangue dos que moram na terra?’ ”. – Apocalipse 6:9,10.

* A tradução do livro de Enoque que foi aqui utilizada é de Elson C. Ferreira, de 2003 (Curitiba, Brasil).

“O rei dirá então aos à sua direita: ‘Vinde, vós os que tendes sido abençoados por meu Pai, herdai o reino preparado para vós desde a fundação do mundo.... Então dirá, por sua vez, aos à sua esquerda: ‘Afastai-vos de mim, vós os que tendes sido amaldiçoados, para o fogo eterno”. – Mateus 25:34, 41.

6. “[E o anjo diz a Abraão:] A paz esteja contigo, ó justa alma, amigo do Altíssimo, aquele que recebeu os santos anjos quais convidados, sob seu teto hospitaleiro!... [E Deus diz aos anjos:] Levem o meu amigo Abraão ao Paraíso, à morada dos meus justos, as residências dos meus santos, onde não há nem trabalho, nem luto, nem pesar, mas sim paz, e alegria, e vida sem fim”. – A Hagadá Pré-Talmúdica, *The Jewish Quarterly Review*, Vol. 7, No. 4 (Jul., 1895), pp. 589, 591, colchetes acrescentados.

7. O “seio de Abraão” fica no paraíso para onde ele foi, onde há uma vida de contentamento, e “a fórmula no seio de Abraão, Isaque e Jacó, nossos pais” aparece em manuscritos judaicos “desde o segundo século a.C. até o terceiro século d.C.”, conforme é visto em 4 Macabeus, no capítulo 13. – *Ibid.*, pp. 591, 594.

“[Pouco antes de morrer] Jesus lhe respondeu [ao criminoso arrependido]: ‘Eu lhe garanto: Hoje você estará comigo no paraíso’. – Lucas 23: 42, 43, Nova Versão Internacional (NVI), colchetes acrescentados.

“Àquele que vencer concederei comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus”. – Apocalipse 2:7.

As sete citações acima mostram todos os elementos principais do relato do rico e Lázaro, quais sejam: (1) que Abraão continua vivo em outro lugar, (2) que após a morte, o justo é levado pelos anjos para onde Abraão está, onde desfruta de paz e alegria, (3) esse lugar paradisíaco é chamado de “seio de Abraão”, (4) o ímpio tem um destino diferente, pois fica preso em uma parte onde há grande sofrimento, até o dia do julgamento, (5) ambos os locais estão numa mesma região espiritual, e, por essa razão, (6) é possível haver comunicação entre os que estão nos dois setores, (7) ainda que estejam separados por um grande “abismo”. (Teólogos atuais, com base em Efésios 4:7-10, dizem que o Seio de Abraão foi transferido para o céu depois da ressurreição de Jesus).

Observação: A palavra hebraica “Seol” equivale à palavra grega “Hades”, e ambas se referem ao lugar para onde vão as almas dos que morreram. Algumas Bíblias traduzem por “inferno”, quando aparecem em referência à morte dos ímpios. Para mais informações consulte o Apêndice B (“Sobre o Seol, ou Hades, e Conceitos Relacionados”). – Salmos 16:10; Atos 2:27.

O “seio” de Abraão tem a ver com a hospitalidade que ele demonstra ao receber convidados, junto a uma mesa farta, exatamente como fazia quando estava na Terra (Hebreus 13:2). É um conceito próximo de “regaço”, descrito em 2 Samuel 12:8 e Lucas 6:38, e do ‘recostar ao peito’ de alguém durante uma refeição amigável, conforme João 13:25. Isto é significativo porque, ao contrário do rico Epulão, Lázaro não costumava ter essa alegria quando vivia na carne, mas ao chegar ao Seio de Abraão passou a desfrutar dessa benesse.

Portanto, conforme indica a literatura da época, a crença na imortalidade da alma era um conceito predominante entre os judeus do século I. É impossível entender a Parábola do rico e Lázaro desconsiderando esse fato. Veja informações adicionais no Apêndice C.

Na verdade, conforme foi visto na comparação entre textos bíblicos e fontes extra-bíblicas, nem é preciso consultar estas últimas para perceber o conceito que os cristãos primitivos tinham a respeito de alma e espírito. Ou seja, a própria Bíblia contém as informações necessárias para o entendimento correto. A crença na sobrevivência da alma e do espírito depois da morte não foi muito enfatizada nas Escrituras porque já era de amplo conhecimento e seria desnecessário ficar falando sobre isso (não somente entre os judeus, mas em todo o mundo helenístico). Mas quando aspectos relacionados à imortalidade da alma e do espírito surgem no Novo Testamento estão sempre de acordo com outros escritos em voga à época de Jesus. Considere mais um exemplo:

“Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontável hostes de anjos, e à universal assembléia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, **e aos espíritos dos justos aperfeiçoados**”. – Hebreus 12:22-24, Almeida. (Obs.: Nas citações, os negritos não foram usados nas fontes citadas).

Ao se listar quem foi mencionado no texto, percebe-se que todos são pessoas: Deus, Jesus, Anjos, primogênitos e os espíritos dos justos (que viveram na carne e foram aperfeiçoados, conforme descrito em Hebreus 5:7-10). Dentre esses justos certamente estão Abraão, Isaque e Jacó, aqueles que receberiam convidados à mesa deles nos próprios céus (Mateus 8:11). Mas eles só poderiam recebê-los se já vivessem lá antes, o que está de acordo com aquilo que Jesus falou:

“Ele é Deus, não de mortos, mas de viventes, pois, para ele, todos estes vivem [Abraão, Isaque e Jacó]. Em resposta, alguns dos escribas disseram: ‘Instrutor, falaste bem’. ”. – Lucas 20:37-39, colchetes acrescentados.

Possivelmente, alguns escribas elogiaram as palavras de Jesus justamente porque também acreditavam que Abraão, Isaque e Jacó continuavam vivos em outro lugar. Esta esperança já havia sido mencionada nas Escrituras Hebraicas:

“E depois que o meu corpo estiver destruído e sem carne, verei a Deus. Eu o verei com os meus próprios olhos; eu mesmo, e não outro!” – Jó 19:26, 27, NVI; conforme Mateus 5:8.

“O perverso é destruído por seus próprios pecados, mas o justo tem esperança de uma vida melhor depois da morte”. – Provérbios 14:32, A Bíblia Viva.

“[E Abigail disse a Davi:] Se alguém te perseguir ou conspirar contra a tua vida, a alma do meu senhor permanecerá entre os vivos junto do Senhor, teu Deus, enquanto a vida dos teus inimigos será agitada e lançada para longe, como a pedra de uma funda”. – 1 Samuel 25:29, Missionários Capuchinhos, colchetes acrescentados.

Parafraseando o que Pedro disse, Abraão, Isaque e Jacó morreram somente “quanto à carne, do ponto de vista dos homens”, mas continuam vivos “quanto ao espírito, do ponto de vista de Deus”. – 1 Pedro 4:4-6.

CAPÍTULO 3: OS CRISTÃOS QUE NÃO ACREDITAM NA VIDA APÓS A MORTE

A esta altura, cabe perguntar:

O que os aniquilacionistas fazem para se sobressair do peso de toda evidência que existe contra o conceito deles, de que a alma e o espírito desaparecem com a morte do corpo biológico?

As “Testemunhas de Jeová” (TJs) são, talvez, o maior grupo religioso que existe com crença aniquilacionista e o tratamento que elas dão à questão pode exemplificar muito bem até que ponto algumas pessoas chegam para fugir daquilo descrito na história do rico e Lázaro. As TJs possuem sua própria tradução da Bíblia, chamada de “Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas” (TNM), publicada pela Torre de Vigia. Seus editores afirmam que a TNM é uma tradução literal, tanto quanto possível. No entanto, eles fazem uma ressalva:

“Houve desvios ocasionais do texto literal com o fim de transmitir, em termos inteligíveis, as difíceis expressões idiomáticas do hebraico ou do grego”. – Toda Escritura é Inspirada por Deus e Proveitosa (1990), p. 326, publicado pela Torre de Vigia.

Mas será mesmo que eles não traduziram literalmente alguns versículos apenas quando não era possível, devido às dificuldades do hebraico e do grego?

Note como o texto de Hebreus 12:22-24 está na TNM:

“Mas, vós vos chegastes a um Monte Sião e a uma cidade do Deus vivente, a Jerusalém celestial, e a miríades de anjos, em assembléia geral, e à congregação dos primogênitos que foram alistados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e às vidas espirituais dos justos que foram aperfeiçoados, e a Jesus, o mediador dum novo pacto”.

Foi visto antes, em outra versão da Bíblia, que os espíritos dos justos que foram aperfeiçoados é que recebem os cristãos que vão para o céu, conforme Jesus fez alusão em Mateus 8:11. No entanto, ao invés de dizer "espíritos", a TNM verte por "vidas espirituais". Mas não é isto o que diz o texto grego original. Lá realmente consta "espíritos dos justos". Que os tradutores da TNM sabem que a tradução que fizeram está errada pode ser constatado na versão grego-inglês que eles mesmos publicaram, chamada “Tradução Interlinear do Reino”, que contém uma tradução literal palavra por palavra do grego para o inglês:

οὐρανοῖς,	καὶ	κριτῇ	θεῷ	πάντων,	καὶ
heavens,	and	to judge	to God	of all,	and
πνεύμασι	δικαίων	τετελειωμένων,			
to spirits	of righteous (ones)	having been perfected,			

Conforme pode ser visto, o versículo não diz “vidas espirituais”, mas sim “espíritos”, conforme está em todas as outras versões facilmente acessíveis:

“Os espíritos daquelas boas pessoas que foram aperfeiçoadas”. – *Contemporary English Version*.

“Dos espíritos dos justos que chegaram à perfeição”. – TEB.

“Dos espíritos justos que chegaram à meta final”. – Edição Pastoral.

“Aos espíritos dos que são corretos e que se tornaram perfeitos”. – A Bíblia na Linguagem de Hoje.

Etc.

Ao que parece, os tradutores optaram por essa tradução espúria para dar suporte a uma releitura não autorizada do texto, e para que seus leitores não fossem induzidos a acreditar naquilo que os cristãos já acreditam desde o primeiro século, isto é, que a alma e o espírito sobrevivem à morte. – Mateus 10:28; 1 Pedro 3:18.

A TNM usa uma “técnica” semelhante em Hebreus 12:9, trocando “Pai dos espíritos para vivermos” por “Pai da nossa vida espiritual”:

“Além do que, tivemos nossos pais segundo a carne, para nos corrigirem, e nós os reverenciamos; não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos para vivermos?”. – Almeida Fiel.

Se Deus é Espírito, é coerente supor que seus filhos sejam também espíritos. (Compare com João 3:1-8 e 4:24). É lamentável ver que existe na TNM uma tendência de obscurecer essa verdade na mente de seus leitores, o máximo que é possível. Em Apocalipse 22:6, ao invés de dizer “o Deus dos espíritos dos profetas”, a TNM diz “o Deus das expressões inspiradas dos profetas”. Em 1 João 4:1, ao invés de dizer “não deis crédito a qualquer espírito” (para examinar se o espírito vem de Deus) a TNM diz “não acrediteis em toda expressão inspirada, mas provai as expressões inspiradas para ver se se originam de Deus”.

Um outro exemplo, este mais sutil, pode ser visto em Provérbios 14:32. De acordo com a TNM, ele diz assim:

“Por causa da sua maldade, o iníquo será empurrado para baixo, mas o justo achará refúgio na sua integridade.*”.

No asterisco do final, os editores dizem numa nota de rodapé o seguinte:

“ * ‘Integridade’, mediante uma ligeira correção do M para concordar com LXXSy; M: ‘morte’.”.

M refere-se ao texto hebraico original, chamado de massorético, do qual a TNM traduziu o Antigo Testamento. LXX e Sy são duas antigas traduções do texto hebreu para o grego e o aramaico, respectivamente.

Então, eles estão dizendo que, mediante uma “ligeira correção”, trocaram intencionalmente a palavra “morte” por “integridade”, para que a tradução ficasse como está na Septuaginta (LXX) e na versão Siríaca (Sy). Por que eles preferiram assim? A razão dessa troca parece bem evidente caso a palavra “morte” seja colocada de volta no versículo:

“Por causa da sua maldade, o iníquo será empurrado para baixo, mas o justo achará refúgio na sua morte”.

Outras versões dizem algo semelhante:

“O ímpio será derrubado por causa de sua malícia; o justo, porém, na morte conserva a confiança”. – Missionários Capuchinhos.

“O ímpio será derrubado por sua maldade, mas o justo terá onde refugiar-se quando morrer”. – Provérbios 14:32, Vozes.

“O iníquo é lançado abaixo por sua própria maldade, o justo encontra segurança em sua morte”. – *The Jewish Bible (Tanakh)*.

“O ímpio será derrubado pela sua malícia; o justo, porém, na sua morte conserva a esperança”. – Matos Soares.

“O perverso é destruído por seus próprios pecados, mas o justo tem esperança de uma vida melhor depois da morte”. – A Bíblia Viva.

Conforme está nas Bíblias acima, o texto de Provérbios 14:32 lembra bastante aquilo que foi dito no livro da Sabedoria, disponível aos leitores cristãos antes de haver Novo Testamento:

“As almas dos justos estão na mão de Deus, e nenhum tormento os tocará. Aparentemente, estão mortos aos olhos dos insensatos, a sua saída deste mundo é considerada uma desgraça, a sua morte como uma destruição: mas eles estão em paz.... sua esperança está cheia de imortalidade.... Mas os ímpios terão o castigo, que merecem os seus pensamentos”. – Sabedoria 3:1-3, 10, Missionários Capuchinhos, Bíblia Católica.

Observação: mesmo conservando a palavra “morte”, alguns tradutores dão um entendimento um pouco diferente ao versículo, de que ele estaria se referindo ao justo que se mantém confiante mesmo diante da possibilidade de morrer. Mas isto é claramente uma paráfrase. Numa tradução literal, o texto realmente diz que o justo tem um refúgio garantido depois que morre (no Seol ou Hades). Esse abrigo é aquele lugar chamado de “Seio de Abraão” na Parábola do rico e Lázaro.

Interessante que uma Bíblia, cujos direitos autorais pertencem à Torre de Vigia, traduz o texto da seguinte maneira:

“O trapaceiro é derrubado pela perversidade, mas o homem honesto encontra refúgio em sua vida conscienciosa”. – *The Bible in Living English*, de Steven T. Byington.

Percebe-se que Byington também fez uma “ligeira correção”, para concordar com sabe-se lá o que... Mas, ao invés de trocar “morte” por “integridade”, ele trocou por “vida conscienciosa”, talvez em referência a uma vida levada de maneira bem pensada.

Além dos "ajustes" em sua tradução da Bíblia, as "Testemunhas de Jeová" também fazem uso de algumas citações bíblicas para tentar provar seu conceito materialista do aniquilacionismo. Mas uma análise pormenorizada de tais versículos mostra que eles são apenas mal compreendidos pelas TJs e que, na verdade, eles não contradizem a crença na imortalidade da alma e do espírito. Para uma consideração desses textos consulte o Apêndice A (“Textos Amiúde Mal Aplicados por Aniquilacionistas”).

CAPÍTULO 4: O PENSAMENTO CRISTÃO NO NOVO TESTAMENTO

Por isso é que foi dito: “Quando ele [Jesus] subiu em triunfo às alturas, levou cativo muitos prisioneiros, e deu dons aos homens”. (Que significa “ele subiu”, senão que também havia descido às profundezas da terra?).

E ele pôs a sua mão direita sobre mim e disse: “Não temas. Eu [Jesus] sou o Primeiro e o Último, e o vivente; e fiquei morto, mas, eis que vivo para todo o sempre, e tenho as chaves da morte e do Hades”.

Efésios 4:8, 9 (NVI) e Apocalipse 1:17-18, colchetes acrescentados

Leia abaixo outros versículos bíblicos com a mesma temática:

“Porque, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do enorme peixe, assim estará também o Filho do homem três dias e três noites no coração da terra”. – Mateus 12:40.

“Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontável hostes de anjos, e à universal assembléia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados”. – Hebreus 12:22-24, Almeida.

“Mostra-me favor, ó Jeová; vê a minha tribulação por parte daqueles que me odeiam, ó tu que me ergues dos portões da morte, para que eu declare todos os teus feitos louváveis nos portões da filha de Sião, a fim de que eu jubile na tua salvação”. – Salmos 9:13-14.

“Ó Jeová, fizeste subir a minha alma do próprio Seol, mantiveste-me vivo, para que eu não descesse ao poço”. – Salmos 30:3.

“Ascendeste ao alto, levaste contigo cativos, tomaste dádivas em forma de homens. Sim, mesmo os obstinados, para residir entre eles, ó Jah, Deus”. – Salmos 68:18.

“Porque a tua benevolência é grande para comigo, e livraste a minha alma do Seol, do seu lugar mais baixo”. – Salmos 86:13.



Jesus busca cativos no Hades: "O Arado no Inferno do Rolo Jubiloso", Codex Barberini Latinus (1087)

Ao que tudo indica, aqueles subterfúgios mencionados que aparecem na Bíblia das "Testemunhas de Jeová" não têm o intuito de "transmitir, em termos inteligíveis", frases difíceis do grego original, mas sim impedir que seus leitores enxerguem aquilo que a Bíblia realmente diz e fiquem reféns daquilo que a Torre de Vigia ensina. Devido a isso, o leitor de mentalidade aniquilacionista, produzido pela Tradução do Novo Mundo, não consegue perceber o óbvio, ao ler textos como esse a seguir:

“Ele [Jesus] morreu no corpo, mas foi ressuscitado no espírito, e no espírito foi e pregou aos espíritos que estavam presos. Estes **eram os espíritos daqueles que não tinham obedecido a Deus**, quando ele ficou esperando com paciência nos dias em que Noé estava construindo a barca”. – 1 Pedro 3:18-20, Nova Bíblia na Linguagem de Hoje, colchetes acrescentados.

Quem foram esses espíritos? A resposta mais natural a essa pergunta é que foram os espíritos dos que morreram afogados no Dilúvio, os contemporâneos de Noé, o “pregador da justiça”, como dá a entender a versão acima. (Mateus 24:38, 39; 2 Pedro 2:5) É tanto que na sequência da sua escrita, Pedro fez o seguinte comentário adicional:

“Mas, estas pessoas [as que falam mal dos cristãos] prestarão contas àquele que está pronto para julgar os viventes e os mortos. De fato, com este objetivo **se declararam as boas novas também aos mortos**, para que fossem julgados quanto à carne, do ponto de vista dos homens, mas vivessem quanto ao espírito, do ponto de vista de Deus”. – 1 Pedro 4:4-6, colchetes acrescentados.

Embora exista na Bíblia uma aplicação da palavra “mortos” em sentido figurado (Lucas 9:60; Romanos 7:4), este não parece ser o caso na carta de Pedro, devido ao contexto do que ele vinha falando (espíritos dos desobedientes / pregar aos espíritos desobedientes da época de Noé / julgamento dos vivos e dos mortos / declarar as boas novas aos mortos).

Que os cristãos do primeiro século tinham um conceito semelhante à crença da maioria dos cristãos de hoje pode ser percebido até em versículos que não foram escritos com o intuito de esclarecer esse ponto. Por exemplo, quando Jesus Cristo andou sobre as águas, durante uma tempestade, e seus discípulos viram aquela figura humana se aproximando, eles reagiram da seguinte maneira:

“E os discípulos, vendo-o andando sobre o mar, assustaram-se, dizendo: ‘É um fantasma! E gritaram com medo’”. – Mateus 14:26, Almeida.

A TNM, ao invés de traduzir por "fantasma", traduz por "aparição", talvez para amenizar o sentido da palavra, que em grego é justamente *phantasma*, semelhante ao termo em português. Todos sabem que o sentido que as pessoas dão ao vocábulo “fantasma” é de alguém que voltou do mundo dos mortos.



“É um fantasma!”, gritaram os discípulos.

O mesmo aconteceu quando o ressuscitado Jesus apareceu repentinamente para seus discípulos. Sobre esse episódio, a Bíblia diz:

“Mas, visto que estavam apavorados e tinham ficado amedrontados, imaginavam ver um espírito”. – Lucas 24:37.



Os discípulos “imaginavam ver um espírito”, diz o evangelista.

CAPÍTULO 5: O SIGNIFICADO DA HISTÓRIA DO RICO E LÁZARO

Pois bem, voltando à história do rico e de Lázaro, qual é a explicação que as “Testemunhas de Jeová” dão para ela, já que não acreditam na vida após a morte? Veja abaixo:

“O rico, na ilustração, representava os líderes religiosos que se julgavam importantes, os quais rejeitaram a Jesus e depois o mataram. Lázaro retratava o povo comum, que aceitou o Filho de Deus. A morte do rico e de Lázaro representava uma mudança de condição. Esta mudança ocorreu quando Jesus alimentou espiritualmente o povo que fora negligenciado e que era como Lázaro, de modo que esse obteve o favor do Abraão Maior, Jeová Deus. Ao mesmo tempo, os líderes religiosos, falsos, ‘morreram’ quanto a terem o favor de Deus. Sendo rejeitados, sofreram tormentos quando os seguidores de Cristo expuseram as obras más deles”. – Poderá Viver para Sempre no Paraíso na Terra, pp. 88, 89.

Tendo em mente todas as evidências bíblicas aqui apresentadas, você acha que a interpretação acima é aceitável? Incrivelmente, as mesmas pessoas que publicaram essa “explicação” disseram também o seguinte:

“Um segundo obstáculo ao entendimento [das parábolas] é fazer uma aplicação minuciosa demais da ilustração, tentando fazer com que cada pormenor da narrativa dos eventos literais se enquadre simbolicamente, por meio de aplicação ou interpretação arbitrárias”. – Estudo Perspicaz das Escrituras, volume 2, p. 373, colchetes acrescentados.

Levando em consideração o rico panorama da época de Jesus e aquilo que o motivou a dizer aquelas palavras, a aplicação que a Torre de Vigia faz da história do rico e Lázaro deve ser prontamente descartada, além do que sua interpretação pode ser avaliada de acordo com a própria crítica que foi publicada na obra “Estudo Perspicaz”.

Toda evidência bíblica disponível, que foi aqui examinada, encaminha o leitor da Bíblia para o entendimento de que os cristãos que escreveram o Novo Testamento acreditavam que o espírito e a alma continuam a existir depois da morte do corpo biológico, exatamente como está em alguns manuscritos judaicos extra-bíblicos. É por isso que eles não tiveram nenhum problema para compreender o que foi descrito no relato do rico e Lázaro. Da mesma maneira, aqueles amantes do dinheiro que foram criticados por Jesus devem ter entendido perfeitamente o que ele disse, já que eram letrados e muito provavelmente conheciam as obras judaicas a que Jesus fez referência na Parábola. Mas, naturalmente, a mensagem não foi apenas para eles, pois outras pessoas se beneficiariam do relato, por este conter uma importante lição.

Qual foi então a lição que Jesus quis ensinar mediante a história do homem rico e o mendigo Lázaro? Não é preciso conjecturas mirabolantes. Tendo em mente a crença dos ouvintes, a moral da história é que não devemos praticar ações reprovadas por Deus, a exemplo da arrogância, da falta de bondade, e do amor ao dinheiro, pois aquilo que for feito hoje na carne terá repercussões no futuro, no espírito. – Provérbios 21:4; Mateus 18:23-35; 1 Timóteo 6:10; 1 Pedro 4:4-6.

Para perseguir o alvo da vida eterna no paraíso de Deus, e viver com os justos do passado, é preciso ter bem em mente textos tais como esses:

“Armazenai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde ladrões não arrombam nem furtam. Pois, onde estiver o teu tesouro, ali estará também o teu coração”. – Mateus 6:20, 21.

“A sabedoria é tão boa quanto o patrimônio: é de proveito àqueles que vêem o sol; estar sob o abrigo da sabedoria é como estar sob o abrigo do dinheiro, mas é vantagem conhecer a sabedoria, pois ela preserva a vida de quem a possui”. – Eclesiastes 7:11, 12, Vozes.

“Estas seis coisas o SENHOR odeia, e a sétima ele abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, o coração que maquina pensamentos perversos, pés que se apressam a correr para o mal, a testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contenda entre irmãos”. – Provérbios 6:17-19, Almeida Fiel.

“Cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus”. – Romanos 14:12.

“Porque o Filho do homem está destinado a vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um segundo o seu comportamento”. – Mateus 16:27.

“Assim a bondade e a mercê me acompanham, em todos os dias de minha vida; e eu assistirei na casa de IAHVÉH para sempre”. – Salmos 23:6, Santos Saraiva.



O rei dirá então aos à sua direita: ‘Vinde, vós os que tendes sido abençoados por meu Pai, herdai o reino preparado para vós desde a fundação do mundo.... Então dirá, por sua vez, aos à sua esquerda: ‘Afastai-vos de mim, vós os que tendes sido amaldiçoados, para o fogo eterno.

Pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a invocação do mal; e tens de escolher a vida para ficar vivo.

Mateus 25:34, 41 e Deuteronômio 30:19.

APÊNDICE

A. TEXTOS AMIÚDE MAL APLICADOS PELOS ANIQUILACIONISTAS

Existem alguns versículos das Escrituras que são frequentemente citados por aniquilacionistas para tentar provar que o homem desaparece por completo depois da morte. Eles dogmatizam tais passagens e ignoram aquilo que o restante da Bíblia realmente diz sobre o assunto, em conexão com a formação tricotômica do homem, composta por corpo físico, alma e espírito. Essa natureza está subentendida na seguinte declaração do apóstolo Paulo:

“O próprio Deus de paz vos santifique completamente. Que em todo respeito sejam preservados são **o espírito, e a alma, e o corpo de vós**, dum modo inculpe, na presença de nosso Senhor Jesus Cristo”. – 1 Tessalonicenses 5:23.

Além disso, segundo a Bíblia, depois da morte o corpo vai para a sepultura, porém sua alma vai para o Seol (ou Hades), que é o domínio dos mortos. Para mais informações, consulte o Apêndice B (“Sobre o Seol, ou Hades, e Conceitos Relacionados”).

Leia a seguir uma consideração das passagens bíblicas geralmente utilizadas para tentar apoiar o conceito do aniquilacionismo.

1. ALMAS FALECIDAS

“Que ponham para fora do acampamento todo leproso.... e todo aquele que se tornou impuro por meio duma alma falecida”. – Números 5:2 e similares.

A expressão “alma falecida” significa apenas “pessoa falecida”, como pode ser visto numa ordem similar dada mais adiante em Números:

“Quem tocar no cadáver de qualquer alma humana também terá de ser impuro por sete dias”. – Número 19:11.

Dizer “cadáver de qualquer alma humana” é o mesmo que dizer “o corpo de qualquer pessoa”.

Leia uma explicação adicional nos comentários do ponto 7.

2. QUANDO O HOMEM MORRE SEUS PENSAMENTOS PERECEM

“Não confieis nos nobres, nem no filho do homem terreno, a quem não pertence a salvação. Sai-lhe o espírito, ele volta ao seu solo. Neste dia perecem deveras os seus pensamentos”. – Salmo 146:3, 4.

Ao contrário do que um leitor desavisado poderia concluir, o texto acima se refere aos planos e conseqüências do ser humano. Qualquer coisa que o homem pense e planeje perde o sentido quando ele morre, pois depois da morte não há nada mais a fazer “debaixo do sol”, em conexão com a vida que se possuía. – Eclesiastes 9:5, 6.

Essa realidade é descrita no livro de Jó:

“Mas o varão vigoroso morre e jaz prostrado e o homem terreno expira, e onde está ele?... Meus próprios dias passaram adiante, romperam-se os meus próprios planos, os desejos do meu coração”. – Jó 14:10; 17:11.

Que o sentido de Salmos 146:4 é esse mesmo pode ser percebido em outras traduções da Bíblia. Note como elas traduzem a conclusão do versículo:

“Naquele mesmo dia acabam-se os seus planos”. – Nova Versão Internacional.

“No mesmo dia seus planos se acabam”. – Vozes.

“Naquele dia vão-se seus desígnios”. – Santos Saraiva.

Uma nota da Bíblia Apologética informa que a palavra hebraica traduzida em algumas Bíblias por “pensamentos” é *estonath*, e que ela significa também “planos”, “propósitos” ou “desígnios”, conforme demonstram as traduções acima. Portanto, o texto não significa que ao morrer os pensamentos da pessoa desaparecem completamente, mas sim que os planos dela, qual ser humano, se acabam ou perecem. – Compare com Lucas 12:13-21 e 16:22-31.

3. TODOS VOLTAM PARA O PÓ

“Todos vão para um só lugar. Todos eles vieram a ser do pó e todos eles retornam ao pó”. – Eclesiastes 3:20.

Esse texto se refere ao corpo biológico quando morre. É ele que vai para o pó do solo, de onde Deus tirou a matéria-prima usada para criá-lo, a fim de que o homem vivesse na Terra, conforme o texto de Gênesis 2:7 descreve.

“Javé Deus plasmou o homem, pó da terra, insulflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem se tornou um ser vivo”. – Mensagem de Deus.

“O Senhor Deus formou, pois, o homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto um sopro de vida, e o homem tornou-se alma (pessoa) vivente”. – Matos Soares.

Dizer que a pessoa desaparece completamente ao morrer, com base nesse versículo, é dogmatizar o assunto e desconsiderar aquilo que o restante das Escrituras diz sobre o que acontece depois da morte do corpo físico. Leia a seguir alguns exemplos:

“E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão”. – Lucas 16:22.

“Além disso, irmão entregará irmão à morte, e o pai ao seu filho, e os filhos se levantarão contra os pais e os farão matar. E vós sereis pessoas odiadas por todos, por causa do meu nome.... O que eu vos digo na escuridão, dizei na luz; e o que ouvis sussurrando, pregai dos altos das casas. E não fiquéis temerosos dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma”. – Mateus 10:27, 28.

“E quando abriu o quinto selo, vi por baixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa da obra de testemunho que costumavam ter. E [as almas desses que morreram] gritaram com voz alta, dizendo:...”. – Apocalipse 6:9-10, colchetes acrescentados.

“Então o pó retorna à terra, assim como veio a ser, e o próprio espírito retorna ao verdadeiro Deus que o deu”. – Eclesiastes 12:7.

“[Quando certa menina morreu, Jesus] a tomou pela mão e chamou, dizendo: 'Menina, levanta-te!' E voltou-lhe o espírito e ela se levantou instantaneamente, e ele ordenou que se lhe desse algo para comer”. – Lucas 8:49-55, colchetes acrescentados.

“E Jesus exclamou com voz alta e disse: ‘Pai, às tuas mãos confio o meu espírito.’ Dizendo isso, expirou”. – Lucas 23:46.

“No entanto, o próprio Deus remirá a minha alma da mão do Seol, pois ele me receberá”. – Salmo 49:15.

Portanto, são os corpos dos que morrem que vão para o pó do solo, e não suas almas ou espíritos. E o lugar onde Deus pode receber quem morre é o mundo espiritual, não o mundo terreno, pois “carne e sangue não podem herdar o reino de Deus, nem pode a corrupção herdar a incorrupção”. – 1 Coríntios 15:50.

4. OS MORTOS NÃO SABEM NADA E NÃO HÁ ATIVIDADES NO SEOL

“Com efeito, os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem mais nada; para eles não há mais recompensa, porque sua lembrança está esquecida. Amor, ódio, tudo já pereceu; não terão mais parte alguma, para o futuro, no que se faz debaixo do sol”. – Eclesiastes 9:5, 6, Centro Bíblico Católico.

“Tudo o que a tua mão possa fazer, faze-o com todas as tuas faculdades, porque não região dos mortos para onde vais, não há nem trabalho, nem ciência, nem inteligência, nem sabedoria”. – Eclesiastes 9:10, Missionários Capuchinhos.

Se o primeiro texto acima tivesse que ser entendido de maneira absolutamente literal, significaria que o ser humano não tem nenhuma esperança, pois é dito que para os que morrem “não há mais recompensa”.

Mas não é isso o que outras partes da Bíblia dizem:

“[Deus] dará a cada um segundo as suas obras: vida eterna aos que estão buscando glória, e honra e incorruptibilidade, pela perseverança na obra que é boa [enquanto se está vivo neste mundo]; no entanto, para os que são briguentos e que desobedecem à verdade, mas que obedecem à injustiça, haverá furor e ira”. – Romanos 2:6-8, colchetes acrescentados.

“Vem a hora em que todos os que estão nos túmulos memoriais ouvirão a sua voz e sairão, os que fizeram boas coisas, para uma ressurreição de vida, os que praticaram coisas ruins, para uma ressurreição de julgamento”. – João 5: 28, 29.

“E muitos dos adormecidos no solo de pó acordarão, estes para a vida de duração indefinida e aqueles para vitupérios e para abominação de duração indefinida”. – Daniel 12:2.

Conforme se vê, há sim recompensa para os que morrem, de acordo com suas ações enquanto estavam vivos quais seres humanos. De modo que aquilo que está nessa porção do livro de Eclesiastes tem que ser compreendido de outra maneira, para não haver contradição com outras partes das Escrituras. Dogmatizá-la e desconsiderar o resto da Bíblia para tentar apoiar uma ideia pré-concebida não é o caminho recomendado. – Filipenses 4:5.

O próprio trecho em apreço dá a dica sobre como entendê-lo. Tudo o que ele descreve se refere às atividades que são feitas “debaixo do sol”, ou seja, na Terra. Quando determinada pessoa morre, ela deixa para trás tudo aquilo que prezava e fazia. Tudo da sua outrora rotina, qual ser humano, não lhe pertence mais e nunca mais vai pertencer. Não terá qualquer participação nas atividades às quais se dedicava. Não voltará para os seus

negócios, não se preocupará com o dinheiro que tinha, não sairá para se divertir nos lugares que gostava etc. Tudo o que fazia debaixo do sol desapareceu para sempre.

Portanto, é sob o ponto de vista dos que ficam na Terra que Eclesiastes 9:5, 6 deve ser compreendido, conforme sugerido nos colchetes abaixo:

“Com efeito, os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem mais nada [**no que diz respeito à vida e expectativas do ser humano**]; para eles não há mais recompensa [**neste mundo, algo que os humanos sempre buscam por seus esforços**], porque sua lembrança está esquecida [**pois forçosamente chega o dia quando quem morreu não é mais lembrado por ninguém aqui na Terra**]. Amor, ódio, ciúme [**relacionados à vida humana que tiveram**], tudo já pereceu; não terão mais parte alguma, para o futuro, no que se faz debaixo do sol [**ou seja, no planeta Terra**]”. – Tradução do Centro Bíblico Católico (CBC).

Da mesmíssima maneira pode ser entendida a passagem mais adiante de Eclesiastes:

“Tudo o que a tua mão possa fazer, faze-o com todas as tuas faculdades, porque não região dos mortos para onde vais, não há nem trabalho [**humano**], nem ciência [**humana**], nem inteligência [**humana**], nem sabedoria [**humana**]”. – Eclesiastes 9:10, Missionários Capuchinhos, colchetes acrescentados.

Não terão mais parte alguma, para o futuro, no que se faz debaixo do sol...

Curiosamente, os dois casos mencionados na Bíblia de pessoas que voltaram do mundo dos mortos aconteceram sob o véu da noite, e não durante o dia, que foi a aparição de Samuel para Saul e a conversa que Jesus teve com Moisés e Elias, na transfiguração. Talvez isto seja apenas coincidência, mas, de qualquer modo, seguiu exatamente o que Eclesiastes disse, de que ‘os mortos não fazem mais nada debaixo do sol’. – 1 Samuel 28:7, 8; Marcos 9:2-7.

5. OS MORTOS NÃO LOUVAM O SENHOR

“Os mortos não louvam ao SENHOR, nem os que descem ao silêncio. Mas nós bendiremos ao SENHOR”. – Salmos 115:17, 18, Almeida Fiel.

É preciso considerar o contexto específico do versículo acima. O texto completo (115:1-17) está repleto de palavras que denotam coletividade: “nós”, “vós” “Israel”, “casa de Arão”, “deles” (se referindo às pessoas que adoram deuses falsos) etc. Era justamente em coletividade que Davi e os demais judeus louvavam a Deus:

“Vou declarar o teu nome aos meus irmãos; No meio da congregação te louvarei”. – Salmos 22:22.

“Vou elogiar-te na grande congregação; Louvar-te-ei entre um povo numeroso”. – Salmos 35:18.

Depois que Davi morresse ele não poderia mais louvar a Deus publicamente, conforme está descrito em outra parte dos Salmos:

“Louvarei ao SENHOR durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu viver”. – Salmos 146:2, NVI.

Era somente enquanto estivesse vivo na Terra que as pessoas poderiam ver Davi cantando louvores a Deus, diante da congregação de louvadores. Então, dizer que os mortos não louvam a Deus significa que aqueles que morreram não podem mais ser vistos louvando a Deus publicamente.

Uma nota da Bíblia Apologética informa que a palavra traduzida por “louvar” é *yadah*, em hebraico, e ela aparece 103 vezes no Antigo Testamento, sendo que em todos os casos denota adoração em coletividade, aquela que era típica da nação de Israel.

Sobre essa particularidade, o tradutor Santos Saraiva menciona que a estrutura do capítulo 115 dos Salmos sugere que eram cantados “durante o oferecimento do sacrifício; de sorte que suas diversas partes eram alternadamente entoadas por diferentes pessoas. Assim, as estrofes desde 1 até 8, eram cantadas pela congregação ou povo reunido; desde 9 até 11 alternavam-se os levitas e o coro; de 12 até a 15 competiam ao sacerdote” e a estrofe “de 16 até 18 eram ainda da competência da congregação”. – Harpa de Israel (1898), p. 449, 450.

Portanto, a perspectiva correta de textos como esse de Salmos 115:17 é o ponto de vista dos que ficam na Terra, que não vêem mais aqueles que morreram louvando a Deus em coletividade, diante dos homens. Esses textos não anulam o que outras partes das Escrituras dizem sobre a alma e o espírito, que continuam a existir depois da morte. – Eclesiastes 12:7; Mateus 10:28; Lucas 16:22-31; 1 Pedro 3:19, 20.

“Depois de morto.... não poderei mostrar **aos homens** como Tu és fiel”. – Salmos 88:11, A Bíblia Viva.

Que a situação em que se encontram as pessoas que vivem na Terra e as que morreram é mera questão de ponto de vista, pode ser percebido nas passagens abaixo:

“Mas, que os mortos são levantados, até mesmo Moisés expôs, no relato sobre o espinheiro, quando ele chama Jeová ‘o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó’. Ele é Deus, não de mortos, mas de viventes, pois, **para ele, todos estes vivem**”. – Lucas 20:37, 38.

Os personagens mencionados (Abraão, Isaque e Jacó) estão vivos para Deus, mas para os homens eles estão mortos. Mas se eles fossem trazidos de volta para este mundo, na linguagem bíblica eles estariam “ressuscitados” ou “levantados dentre os mortos”.

“Estas pessoas prestarão contas àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. Com este objetivo se declararam as boas novas também aos mortos, para que fossem julgados quanto à carne, **do ponto de vista dos homens**, mas vivessem quanto ao espírito, **do ponto de vista de Deus**”. – 1 Pedro 4:5, 6; compare com 1 Pedro 3:19.

Ressalte-se que o continuar a existir da alma e do espírito não é ainda a vida eterna prometida aos justos, em contraste com a punição que os ímpios receberão quando chegar o julgamento de Deus. Em tal época haverá outro tipo de morte:

"Eu darei de graça da fonte de água viva. O vencedor receberá esta herança: eu serei o Deus dele, e ele será o meu filho. Quanto aos covardes, infiéis, corruptos, assassinos, imorais, feiticeiros, idólatras, e todos os mentirosos, o lugar deles é o lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte". – Apocalipse 21:6-8, Edição Pastoral.

Os comentários do ponto seguinte fornecem mais esclarecimentos.

6. O SEOL E A SEPULTURA NÃO PODEM ELOGIAR A DEUS

“Porque na morte não há menção de ti; no Seol, quem te elogiará?” – Salmos 6:5.

“Que lucro há no meu sangue quando desço à cova? Acaso te elogiará o pó? Acaso contará ele a tua veracidade?” – Salmos 30:10.

“Acaso farás uma maravilha para os que estão mortos? Ou levantar-se-ão os que estão impotentes na morte, elogiar-te-ão eles?” – Salmo 88:10, 11.

“Pois não é o Seol que te pode elogiar; a própria morte não te pode louvar. Os que descem ao poço não podem olhar esperançosamente para a tua veracidade. O vivo, o vivo, é ele quem te pode elogiar. Assim como eu posso neste dia”. – Isaías 38:18, 19.

Conforme Provérbios 15:11, Deus é Aquele que pode ver o que transcorre no Seol:

“O Sheol e o Abismo estão diante do SENHOR”. – Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB).

“O Senhor sabe o que acontece até mesmo no mundo dos mortos”. – Nova Bíblia na Linguagem de Hoje.

Mas para o homem isto não é possível. Quem desce ao Seol é silenciado, do ponto de vista dos que ficam:

“Ó Jeová, não seja eu envergonhado, pois te invoquei. Fiquem envergonhados os iníquos. Fiquem eles quietos no Seol”. – Salmo 31:17.

Já os que ficam na Terra podem ser vistos mencionando e elogiando o nome de Deus. Quando o ser humano morre, ele não é mais visto fazendo isso. Mas as almas dos mortos permanecem no mundo delas, aquele que está desnudo diante de Deus. Para que elas louvassem a Deus conforme os seres humanos podem fazer, debaixo do sol, seria necessário que elas voltassem para este mundo. O que não é possível, a menos que Deus os ressuscitasse em novos corpos carnis. Este aspecto é mencionado no texto a seguir:

“Acaso farás uma maravilha para os que estão mortos? Ou levantar-se-ão os que estão impotentes na morte, elogiar-te-ão eles?” – Salmo 88:10, 11.

Na verdade, o salmista não enfatizou a ressurreição propriamente dita, mas sim que as almas que estão no Seol não podem voltar para este mundo por si próprias. O texto hebraico desse versículo diz literalmente: “**As sombras** dos mortos se levantarão e te louvarão?” (Santos Saraiva) A palavra “sombras” (*rephaim*, em hebraico), trocada por “impotentes” na TNM, se refere às almas que habitam o mundo dos mortos, conforme explica o tradutor Santos Saraiva, ao comentar esse versículo em sua tradução dos Salmos:

“É de notar, que a palavra *rephaim*, sendo propriamente aplicada à antiga raça canaanítica de gigantes, é aqui tomada poeticamente pelas gigantescas sombras ou espectros dos mortos: é equivalente ao latim *manes*, quando significa almas dos mortos”. – Harpa de Israel (1898), p. 412.

Veja outras traduções em edições da Bíblia que seguiram o hebraico mais de perto nesse versículo:

“Tu fazes maravilhas aos mortos? Levantam-se as sombras para te louvar?” – *The New American Bible*.

“Farás maravilhas pelos mortos? As sombras se levantarão para te louvar?” – Edição Pastoral.

“Farás milagres em favor dos mortos? As sombras se erguerão para louvar-te?” – Mensagem de Deus.

“Por acaso, tu mostrarás maravilhas aos mortos, ou irão as sombras levantar-se e te darem graças?” – *The Bible in Living English*, de Steven T. Byington, publicado pela Torre de Vigia.

Etc.

Portanto, as ações de Deus que Davi mencionou se referem aos adoradores humanos. São eles que louvam a Deus no modelo de adoração que fora estabelecido em Israel, e não as almas dos mortos (“sombras”). Mas elas continuam a existir no Seol, ainda que presas e sem permissão para estarem entre os humanos louvando a Deus.

Sentido semelhante contém Isaías 38:18, que menciona a presença de alguém em contraste com sua ausência devido à morte. Como mostra o contexto, é um agradecimento do rei Ezequias, que estava doente e triste por saber que estava morrendo. Por isso ele suplicou a Deus que prolongasse sua existência na Terra, e foi atendido. Ganhou mais quinze anos de vida. Tomado de agradecimento, ele fez um retrospecto do que lhe aconteceu e concluiu:

“Não é o Seol que te pode elogiar; a própria morte não te pode louvar.... O vivente, o vivente, é ele quem te pode elogiar. Assim como eu posso neste dia”. – Isaías 38:18, 19.

Em outras palavras, foi como se ele dissesse: “Se eu tivesse morrido eu não poderia te louvar, como estou louvando hoje (diante dos meus irmãos)”.

Um exame mais minucioso do Salmo 6:5 também revela um obstáculo adicional para que as almas no Seol façam aquilo que o salmista mencionou. Uma nota da Bíblia TEB informa que no hebraico o trecho “porque na morte **não há menção de ti**” está literalmente assim: “Não há **comemoração** de ti entre os mortos”. O Seol (ou Hades) não se apresenta como local adequado para isso, se os textos a seguir forem levados em consideração:

“Cercaram-me as cordas da morte e acharam-me as próprias circunstâncias aflitivas do Seol”. – Salmo 116:3.

“A seca, bem como o calor, arrebatam as águas da neve. Assim faz também o Seol com os que pecaram!” – Jó 24:19 (Logicamente, os que não pecaram têm um destino diferente).

“Também o rico morreu e foi enterrado. E no Hades, ele ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu Abraão de longe...”. – Lucas 16:22, 23.

À exceção do “seio de Abraão”, mencionado em Lucas 16:22, o mundo dos mortos não parece ser o lugar apropriado para comemorações, mesmo estando vivas as almas que moram lá.

7. A ALMA QUE PECAR MORRERÁ

“Eis que todas as almas - a mim me pertencem. Como a alma do pai, assim também a alma do filho - a mim me pertencem. A alma que pecar - ela é que morrerá”. – Ezequiel 18:4.

Por Gênesis 2:7 dizer que o homem é uma “alma vivente” pode-se chegar à conclusão que a alma morre, pois todo ser humano morre. É por isso que os que pensam assim acham que o texto acima de Ezequiel contraria o conceito da imortalidade da alma, pois diz que a alma que pecar vai morrer.

Mas note o seguinte uso da palavra “alma” no livro de Levítico:

“Pois a alma de todo tipo de carne é seu sangue”. – Levítico 17:14.

Percebe-se que a palavra “alma” está sendo utilizada num sentido restrito, e não se refere à alma descrita nos textos abaixo (o primeiro menciona a morte de Raquel e o segundo a ressurreição de uma criança pelo profeta Elias):

“E o resultado foi que, **enquanto a sua alma partia** (porque estava morrendo), ela chamou-o pelo nome de Ben-Oni; mas o seu pai chamou-o de Benjamim”. – Gênesis 35:18.

“E [Elias] passou a estender-se três vezes sobre o menino e a clamar a Jeová, e a dizer: ‘Ó Jeová, meu Deus, por favor, faz a alma deste menino voltar para dentro dele.’ Jeová escutou finalmente a voz de Elias, de modo que **a alma do menino voltou para dentro dele e este reviveu**”. – 1 Reis 17:21, 22, colchetes acrescentados.

Obviamente, não foi o sangue do menino que voltou para dentro dele. A linguagem de ambos os textos também não indica que essa "alma" fosse simplesmente a vida, pois o escritor dá uma ideia de deslocamento da alma, que vai de um lugar para outro. E isto está de acordo com aquilo que demonstram diversos versículos bíblicos, i.e., que depois da morte a alma do ser humano vai para o Seol (ou Hades), mas se for da vontade de Deus ela pode ser trazida de volta por Ele, conforme aludiu o salmista em sua linguagem poética:

“Ó Jeová, fizeste subir a minha alma do próprio Seol. Mantiveste-me vivo, para que eu não descesse ao poço”. – Salmos 30:3.

“No entanto, o próprio Deus remirá a minha alma da mão do Seol, pois ele me receberá”. – Salmos 49:15.

Portanto, a "alma" de Ezequiel 18:4 é também uma aplicação restrita do termo. De modo que, dizer que a ‘alma que pecar é a que morrerá’ significa apenas que a pessoa que pecar é a que morrerá, conforme indica a continuação do texto:

“E no que se refere **ao homem**.... Se tem andado nos meus estatutos e tem guardado as minhas decisões judiciais para praticar a verdade, ele é justo. Ele positivamente continuará a viver’, é a pronúncia do Soberano Senhor Jeová”. – Ezequiel 18:4-9.

A “alma” de Ezequiel 18:4 não se refere à alma que continua a existir depois da morte, e que pode ser trazida de volta se for da vontade de Deus. Em apoio a isto, note as seguintes afirmações categóricas que são encontradas na Bíblia:

“Além disso, irmão entregará irmão à morte, e o pai ao seu filho, e os filhos se levantarão contra os pais e os farão matar. E vós sereis pessoas odiadas por todos, por causa do meu nome.... O que eu vos digo na escuridão, dizei na luz; e o que ouvís sussurrando, pregai dos altos das casas. E não fiquéis temerosos dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma”. – Mateus 10:27, 28.

“E eu vi tronos, e havia os que se assentavam neles, e foi-lhes dado poder para julgar. Sim, vi as almas dos executados com o machado, pelo testemunho que deram de Jesus e por terem falado a respeito de Deus”. – Apocalipse 20:4.

Outro exemplo que a palavra “alma” pode ser usada com sentido restrito é o que aconteceu certa vez com Jesus num dia de sábado, quando ele encontrou um homem com a mão ressequida e se compadeceu dele (Mateus 6:6-11; Marcos 3:1-3). Os fariseus ficaram perto quando aquele homem estava prestes a ser curado, a fim de acharem um pretexto para entregar Jesus à morte, por ele estar curando num dia de sábado. Mas antes de fazer o milagre, sabiamente Jesus perguntou aos fariseus:

“É lícito, no sábado,.... **salvar ou destruir uma alma?**”

Por “salvar” ele se referiu a curar o doente, e por “destruir” à intenção assassina dos fariseus (ou “matar”, conforme a versão do evangelista Marcos). Mas será que, com base nesse relato, pode-se afirmar que os homens podem tanto matar como destruir a alma de alguém? Claro que não, pois o próprio Jesus disse depois:

“Não fiquéis temerosos dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma; antes, temei aquele que pode destruir na Geena tanto a alma como o corpo”. – Mateus 10:28.

É claro que a alma de Jesus não seria destruída se os fariseus tivessem conseguido matá-lo naquele dia, pois ela ficaria bem guardada no Seol e seria trazida de volta na ressurreição, conforme predito nas Escrituras:

“Não deixarás a minha alma no Seol”. – Salmo 16:10.

Somente Deus pode matar ou destruir a alma de alguém. Mas isto não impediu que Jesus dissesse que os fariseus queriam “matar” ou “destruir” a alma dele. Ele quis dizer com isso apenas que aqueles homens queriam matá-lo. Da mesma maneira, quando Ezequiel diz que a alma que pecar morrerá, significa simplesmente que a pessoa (humana) que pecar é que morrerá. Mas a verdadeira alma vai para o Seol, como dizem diversos textos da Bíblia. – Veja também Atos 3:23, na TNM.

Outra aplicação especial que se faz da palavra “alma” pode ser vista em textos como o de Salmos 146:1, que diz: “Louvai a Jah! Louve a Jeová, ó minha alma”. A expressão “que minha alma louve” significa “que eu louve intensamente”, pois a alma, neste caso, representa o desejo mais profundo da pessoa, conforme Jesus Cristo mencionou ao dizer como se deve amar a Deus: “Tens de amar a Jeová, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda a tua mente, e de toda a tua força”. – Marcos 12:30.

Outra possibilidade de entendimento

É fato que mesmo os que agiram com retidão e foram justos, de acordo com o conselho escrito em Ezequiel 18:4-9, por fim morreram. Mas suas almas continuaram a existir no Seol e um dia receberiam sua plena recompensa (Salmos 16:10; Jó 14:15; 2 João 8). As almas dos injustos, porém, poderiam ter o seguinte destino aludido por Jesus: “Temei aquele que pode destruir na Geena tanto a alma como o corpo”. – Mateus 10:28b.

Sendo assim, a alma espiritual de cada pessoa realmente vive neste mundo, enquanto estiver dentro do corpo biológico. É uma “alma vivente” na Terra. Mas se o corpo físico morre, essa alma se ausenta do corpo e vai para o Seol, e do ponto de vista dos que ficam é uma “alma falecida”, ou seja, alguém que partiu. (Levítico 19:28; Gênesis 35:18). Mas a alma continua viva no Seol, e só Deus tem o poder de matá-la ou destruí-la. Portanto, a alma que pecar (enquanto viver na Terra) é a que morrerá (quando chegar o julgamento de Deus).

8. OS QUE DORMEM NA MORTE

“Além disso, irmãos, não queremos que sejais ignorantes no que se refere aos que estão dormindo [na morte], para que não estejais pesarosos como os demais que não têm esperança”. – 1 Tessalonicenses 4:13 e similares, colchetes do tradutor.

Alguns argumentam que a morte é um estado de completa inatividade porque a Bíblia, às vezes, a compara ao sono e que isto seria uma "prova" de que não existe uma alma que sobrevive à morte. Como entender isso?

Primeiramente, há pessoas que acham que essas passagens se referem ao sono da alma, e não do corpo. Por este entendimento, as almas continuam existindo depois da morte, porém ficam dormindo. Embora tal conceito seja melhor que o defendido pelos aniquilacionistas, ele não está completamente de acordo com o que a Bíblia menciona sobre a alma.

Leia atentamente o que Paulo falou a respeito da morte:

“Enquanto tivermos o nosso lar no corpo, estamos ausentes do Senhor.... Mas, temos boa coragem e bem nos agradamos antes de ficar ausentes do corpo e de fazer o nosso lar com o Senhor”. – 2 Coríntios 5: 6, 8; leia também Filipenses 1:21-26.

Possuir um corpo físico significa estar vivo na Terra, qual ser humano. Na morte esse “lar” terreno é abandonado, e o que fica aqui é um corpo morto:

“O pó volte à terra, de onde veio, e o espírito volte a Deus, que o deu”. – Eclesiastes 12:7, NVI.

“O corpo sem espírito está morto”. – Tiago 2:26.

Aos olhos dos que ficam o corpo parece estar apenas dormindo. É sob essa perspectiva que Paulo certamente escreveu aos Tessalonicenses, pois foi ele mesmo quem disse que é necessário ficar “ausente do corpo [físico]”, isto é, morrer, para o cristão ir para o seu novo “lar com o Senhor”. A expressão “ausente no corpo” tem uma implicação lógica, que é o fato de que antes desse abandono algo estava “presente no corpo”. É justamente aquilo que a Bíblia ora chama de “alma”, ora chama de “espírito”. Essa parte imaterial do homem é que permanece viva depois da morte do corpo físico. (E dificilmente a descrição de Paulo significa que quem fosse para esse novo lar ficaria dormindo na presença de Cristo).

Uma evidência adicional a esse respeito é aquilo que Jesus prometeu na cruz para o malfeitor arrependido:

“Então ele [o malfeitor] disse: ‘Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino.’ Jesus lhe respondeu: ‘Eu lhe garanto: **Hoje você estará comigo no paraíso**’. – Lucas 23: 42, 43, NVI, colchetes acrescentados.

(A Tradução do Novo Mundo subverte Lucas 23:43 e coloca os dois pontos depois da palavra “hoje”: “Deveras, eu te digo hoje: Estarás comigo no Paraíso”).

“E abriram-se os túmulos memoriais e muitos corpos dos santos que tinham adormecido foram levantados”. – Mateus 27:54.

O que adormeceu foram os corpos dos santos, e não as almas deles ou seus espíritos.

Quando alguém morre apenas seu corpo fica como que “dormindo”, mas sua alma e seu espírito vão para outro lugar, conforme demonstrado nos episódios a seguir:

“E [Elias] passou a estender-se três vezes sobre o menino e a clamar a Jeová, e a dizer: ‘Ó Jeová, meu Deus, por favor, **faze a alma deste menino voltar para dentro dele.**’ Jeová escutou finalmente a voz de Elias, de modo que a alma do menino voltou para dentro dele e este reviveu”. – 1 Reis 17:21, 22.

“Enquanto ainda falava, chegou certo representante do presidente da sinagoga, dizendo: ‘A tua filha morreu; não incomodes mais o instrutor.’ Ouvindo isso, Jesus respondeu-lhe: ‘Não temas, apenas exerce fé, e ela será salva.’ Chegando à casa, não deixou ninguém entrar com ele, exceto Pedro, e João, e Tiago, e o pai e a mãe da menina. E todos choravam e se batiam de pesar por ela. De modo que ele disse: ‘Parai de chorar, pois ela não está morta, mas dorme.’ Começaram então a rir-se dele desdenhosamente, porque sabiam que ela havia morrido. Mas ele a tomou pela mão e chamou, dizendo: ‘Menina, levanta-te!’ **E voltou-lhe o espírito** e ela se levantou instantaneamente, e ele ordenou que se lhe desse algo para comer”. – Lucas 8:49-55; compare com Salmos 78:39.

O relato de Lucas 8:49-55 está em harmonia com o que Jesus falou em outro momento:

“Mas, que os mortos são levantados, até mesmo Moisés expôs, no relato sobre o espinheiro, quando ele chama Jeová ‘o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó’. Ele é Deus, não de mortos, mas de vivos, pois, para ele, todos estes vivem”, apesar de estarem mortos para os homens. – Lucas 20:37, 38.

Portanto, o “adormecer” mencionado algumas vezes no Novo Testamento se refere apenas ao corpo físico e não à alma ou ao espírito.

É dessa mesma maneira que se pode entender aquilo que Jesus disse sobre a ressurreição de Lázaro (que não era o mesmo Lázaro da Parábola): “Nosso amigo foi descansar, mas eu viajo para lá para o despertar do sono”. – João 11:11.

B. SOBRE O SEOL, OU HADES, E CONCEITOS RELACIONADOS

Seol é a palavra hebraica usada no Antigo Testamento para se referir ao mundo dos mortos. O equivalente na língua grega, que aparece no Novo Testamento, é Hades.

A Bíblia nunca diz que o corpo de quem morre vai para o Seol. Apenas a alma vai para lá. Se o Seol fosse a “sepultura comum da humanidade”, como querem as “Testemunhas de Jeová”, essa distinção não faria sentido, pois nas sepulturas só há corpos mortos e não almas. Na Bíblia, a palavra “alma” tem a ver com vida e não com morte. Quando a Bíblia informa que uma alma está no Seol é uma indicação que a alma não desaparece após a morte do corpo humano. – Salmo 30:3, 49:15; Mateus 10:28.

O Antigo Testamento tem outras palavras para se referir ao lugar onde ficam os corpos dos que morrem. Uma delas é *qever*, que significa túmulo ou sepulcro. Diz o teólogo Esequias Soares: “A Bíblia fala de pessoas que tinham sepulcros, *qever* (Gn 50.5; 1 Rs 13.30; etc), mas nunca encontramos nela que alguém fosse proprietário do *sheol*... A Bíblia nunca fala que alguém preparou um *sheol* como sepulcro para um morto”. – Como Responder às Testemunhas de Jeová, Comentário Exegético e Explicativo (1995), vol. 1, p. 244.

Não há ocorrências de almas indo para o *qever*, mas apenas para o Seol. E, diferentemente de *qever*, a palavra Seol nunca aparece no plural, indicando que é um mundo à parte. Além de *qever*, existem as palavras *qevurah* (sepultura) e *gadish* (cemitério).

Da mesma maneira, o Novo Testamento menciona um lugar específico para onde a alma vai, que é o Hades (Atos 2:27). E a língua grega também tem palavras exclusivas para se referir ao lugar para onde vão os corpos dos que morrem. Uma delas é *mnemeion*. Não há menção de almas no *mnemeion*. E existe também a palavra *tafós*, que significa sepulcro.

Igualmente importante, se o uso da palavra “Hades” no Novo Testamento for contextualizado historicamente, observar-se-á que as pessoas daquele tempo, no mundo greco-romano, já tinham um conceito prévio sobre o que significa o “Hades”. Na mente delas, Hades era o lugar para onde vão almas de pessoas que morrem. Naturalmente, tal crença ocorria dentro do contexto mitológico em que acreditavam (O deus que cuidava desse mundo levava o mesmo nome – Hades). Os escritores cristãos se apropriaram dessa palavra para traduzir o “Seol” das Escrituras Hebraicas, seguindo o costume da Septuaginta (LXX). Então, quando um leitor grego se deparava com a palavra “hades” no Novo Testamento, ele já sabia perfeitamente o significado popular dela. Mas os escritores bíblicos não fizeram nenhuma ressalva, para explicar que a palavra estaria sendo usada num sentido particular que refletisse quicá o pensamento aniquilacionista.

Alguns tradutores da Bíblia vertem *Hades* ou *Seol* por “Inferno”, quando estes se referem aos ímpios que morrem. Às vezes, traduzem também Seol por “cova” ou “sepultura”, mesmo sabendo que não é isso o que aparece no original e que o hebraico possui palavras próprias para se referir a tais lugares. Talvez isto aconteça porque o conceito de “Seol” está intimamente relacionado à sepultura, por esta ser a “porta de entrada” para o mundo dos mortos, por assim dizer, conforme mencionou o salmista certa vez:

“Nossos ossos foram espalhados junto à boca do Seol”. – Salmos 141:7.

Mas, de acordo com o Antigo Testamento, o Seol fica num lugar mais profundo e inacessível, muito abaixo de sua “boca” (sepultura). Segundo um texto de Amós, Deus se referiu ao Seol da seguinte maneira, ao falar de pessoas que ele encontraria e puniria:

“Se cavarem até o Seol, de lá os tirará a minha própria mão; e se subirem aos céus, de lá os farei descer”. – Amós 9:2, colchetes acrescentados.

Tendo em mente essa localização “geográfica”* do Seol é que se entende o motivo de Saul ter pedido à necromante que fizesse o espírito de Samuel “subir” (1 Samuel 28:8). Esse episódio também serve para mostrar que, no entendimento de Saul e seus companheiros israelitas, não era necessário ir até onde o corpo de Samuel estava enterrado para fazê-lo “subir”, indicando assim que o Seol fica num lugar diferente da sepultura, muito mais abaixo, no “coração da terra”. – Mateus 12:40; Atos 2:27.

* Há quem pense que essa localização do Seol é apenas uma descrição que reflete a antiga concepção hebraica do termo, e que ele pode não ser na Terra, mas sim em outro lugar.

A passagem acima de Amós reflete justamente esse conceito de “profundidade” e inacessibilidade. O que Amós escreveu é uma hipérbole, pois nenhum daqueles inimigos de Deus podia alcançar os céus. E mesmo se alcançassem, Deus os encontraria e os faria descer de lá. O mesmo raciocínio se aplica ao Seol. Mesmo que eles conseguissem, ainda vivos, chegar até lá, para se esconderem, Deus os acharia e os traria de volta. Essa comparação em Amós não faria sentido se o Seol não fosse tão real e inalcançável quanto o céu. Portanto, o Seol não é apenas um sepulcro ou um buraco cavado no chão, onde qualquer pessoa pode localizar um condenado fugitivo.

A mesma ideia é apresentada nos versículos a seguir:

“E Jeová prosseguiu falando mais a Acaz, dizendo: ‘Pede para ti um sinal da parte de Jeová, teu Deus, fazendo-o tão profundo como o Seol ou fazendo-o tão alto como as regiões superiores’. – Isaías 7:10, 11.

“E tu, Cafarnaum, serás por acaso enaltecida ao céu? Até o Hades descerás; porque, se as obras poderosas que ocorreram em ti tivessem ocorrido em Sodoma, ela teria permanecido até o dia de hoje”. – Mateus 11:23.

Mesmo inalcançável aos humanos, Deus pode trazer de volta do Seol a quem Ele quiser:

“Tua justiça chega às alturas, ó Deus... Tu, que me fizeste passar muitas e duras tribulações, restaurarás a minha vida, e das profundezas da terra de novo me farás subir”. – Salmos 71:19, 20, NVI.

“Quem dera que me escondesses no Seol, que me mantivesses secreto até que a tua ira recuasse, que me fixasses um limite de tempo e te lembrasses de mim!... Tu chamarás e eu mesmo te responderei. Terás saudades do trabalho das tuas mãos”. – Jó 14:13, 15.

“No entanto, o próprio Deus remirá a minha alma da mão do Seol, pois ele me receberá”. – Salmo 49:15.

Um mundo espiritual

Que o mundo dos mortos (Seol / Hades) é mesmo um lugar de natureza espiritual pode ser inferido da leitura dos textos bíblicos a seguir:

“Cercaram-me as cordas da morte e acharam-me as próprias circunstâncias aflitivas do Seol”. – Salmo 116:3.

“O rico também morreu e foi sepultado. No Hades, onde estava sendo atormentado, ele olhou para cima e viu Abraão de longe.... [E Abraão disse ao rico:] entre vocês e nós há um grande abismo, de forma que os que desejam passar do nosso lado para o seu, ou do seu lado para o nosso, não conseguem”. – Lucas 16:22, 23, 26, NVI, colchetes acrescentados.

“Diante dele [de Deus] desnuda-se o Sheol e o abismo apresenta-se sem véu”. – Jó 26:6, TEB, colchetes acrescentados.

“O Sheol e o Abismo estão diante do SENHOR, quanto mais o coração dos homens!” – Provérbios 15:11, TEB, compare com Salmo 61:6, 7.

Observação: Em Provérbios 15:11 e em Jó 26:6, a Tradução do Novo Mundo traduziu a palavra hebraica *abadon* por “lugar de destruição”, porém o significado literal dela é mesmo “Abismo”, um lugar relacionado ao Seol, que também é mencionado na literatura judaica extra-bíblica.

Assim como não é possível saber o que as pessoas têm no coração (isto é, seus pensamentos), da mesma maneira não se sabe o que acontece no mundo dos mortos, pois a Bíblia fala pouco sobre ele. No entanto, com Deus não é assim. Ele conhece tanto os pensamentos dos homens, quanto o que transcorre no Seol. Se este fosse meramente uma sepultura ou o símbolo da inexistência o texto acima perderia o sentido, pois todos sabem o que há numa sepultura. A versão parafraseada abaixo possui exatamente esse conceito:

“Se o Senhor sabe o que acontece até mesmo no mundo dos mortos, como poderá alguém esconder dele os seus pensamentos?” – Provérbios 15:1, A Bíblia na Linguagem de Hoje.

“Jesus lhe perguntou [ao espírito impuro]: ‘Qual é o seu nome?’ ‘Legião’, respondeu ele; porque muitos demônios haviam entrado nele [no endemoninhado]. E imploravam-lhe que não os mandasse para o Abismo. Uma grande manada de porcos estava pastando na colina. Os demônios imploraram a Jesus que lhe permitisse entrar neles, e Jesus lhes deu permissão”. – Lucas 8:30-32, NVI, colchetes acrescentados.

Sobre o Abismo mencionado em Lucas 8:31 a *New American Bible* diz o seguinte:

“*Abismo*: o lugar dos mortos (Rom 10:7) ou a prisão de Satanás (Rev 20:3) ou as águas profundas subterrâneas que simbolizam o caos antes da ordem imposta pela criação (Gn 1:2)”.

“ ‘Quem subirá aos céus?’ (isto é, para fazer Cristo descer) ou ‘Quem descerá ao abismo?’ (isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos)” – Romanos 10:7.

“[A praga dos gafanhotos] têm sobre si um rei, o anjo do abismo. Seu nome, em hebraico, é Abaddon, mas em grego ele tem o nome de Apolion... Mas os demais homens que não foram mortos por estas pragas não se arrependeram das obras das suas mãos”. – Apocalipse 9:11, 20, colchetes acrescentados.

“E eu vi descer do céu um anjo com a chave do abismo e uma grande cadeia na mão. E ele se apoderou do dragão, a serpente original, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos. E lançou-o no abismo, e fechou e selou este sobre ele, para que não mais desencaminhasse as nações até que tivessem terminado os mil anos”. – Apocalipse 20:1-3.

Por fim, ainda existe outro lugar mencionado uma única vez na Bíblia, onde espíritos (desta feita anjos rebeldes) são aprisionados. É o Tártaro, mencionado em uma carta de Pedro:

“Certamente, se Deus não se refreou de punir os anjos que pecaram, mas, lançando-os no Tártaro, entregou-os a covas de profunda escuridão, reservando-os para o julgamento”. – 2 Pedro 2:4.

Da mesma maneira que o Abismo, o Tártaro também é mencionado na literatura judaica extra-bíblica. E não só nesta, mas também em obras gregas. Sobre isso diz um apêndice da Tradução do Novo Mundo (TNM):

“Na *Ilíada*, do antigo poeta Homero, a palavra *tár·ta·ros* denota uma prisão subterrânea tanto abaixo do Hades, como a terra está abaixo do céu. Os detidos nele não eram almas humanas, mas os deuses inferiores, espíritos, a saber, Cronos e os outros titãs que se haviam rebelado contra Zeus (Júpiter). Era a prisão estabelecida pelos deuses míticos para os espíritos que haviam expulsado das regiões celestiais, e encontrava-se abaixo do Hades, no qual se pensava que as almas humanas eram confinadas na morte”. – Apêndice 4 D, p. 1515.

Na verdade, para os editores da TNM (que pertencem à religião “Testemunhas de Jeová”) o Tártaro não existe de fato. É apenas a representação de algo. O supracitado apêndice continua:

“O uso que Pedro faz do verbo *tar·ta·ró·o*, ‘lançar no Tártaro’, não significa que ‘os anjos que pecaram’ tenham sido lançados no mitológico Tártaro pagão, mas que eles foram rebaixados pelo Deus Altíssimo do lugar celestial que ocupavam e dos seus privilégios ali, e foram entregues a uma condição de mais profunda escuridão mental quanto aos luminosos propósitos de Deus. Tinham também apenas uma perspectiva lúgubre quanto ao que finalmente lhes iria acontecer, que, segundo mostram as Escrituras, é a destruição eterna, junto com seu governante, Satanás, o Diabo. Portanto, o Tártaro **denota** a condição mais inferior de rebaixamento desses anjos rebeldes”.

Ou seja, a Bíblia afirma categoricamente que anjos foram lançados em um lugar chamado Tártaro, porém os editores da TNM dizem que eles não foram. Mas que Pedro estaria usando de um simbolismo, sendo o “tártaro”, na verdade, uma “profunda escuridão mental quanto aos luminosos propósitos de Deus”...

Isto rompe completamente com o conceito universalmente atribuído ao termo no mundo antigo, do qual o mundo bíblico fazia parte. É claramente uma aplicação anacrônica e uma interpretação arbitrária. E eles ainda descrevem a situação em termos tais que se alguém acreditar que o Tártaro é um lugar literal estará crendo em um “mito pagão”. Como se não tivesse sido o próprio apóstolo Pedro que se apropriou de uma palavra de conhecimento popular para descrever o que aconteceu a certos anjos rebeldes.

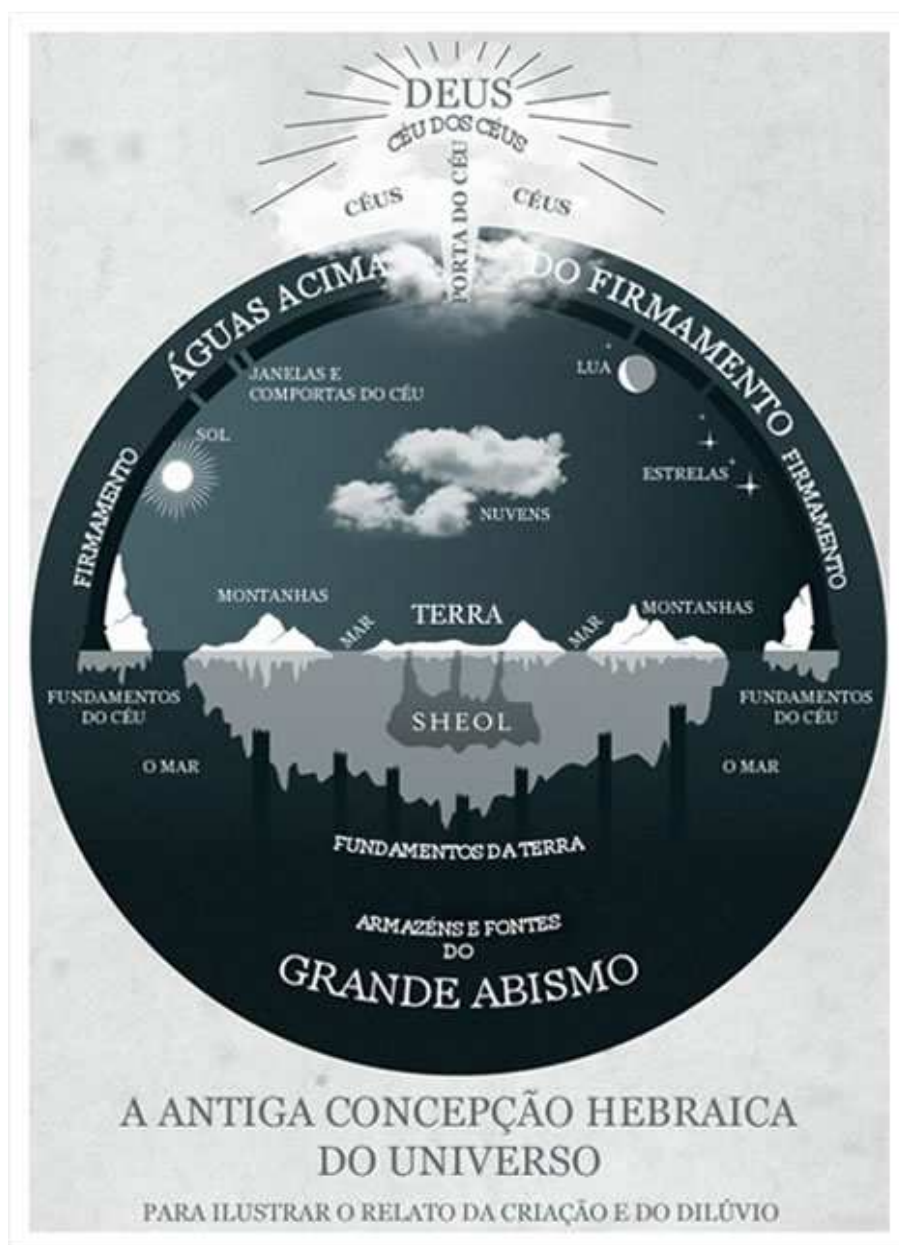
A visão que os editores da TNM apresentam do Abismo e do Seol beira também a um mero simbolismo. Basta perguntar a qualquer “Testemunha de Jeová” onde fica o Seol que, no máximo, a resposta que dará é que ele fica na sepultura ou é a “sepultura comum da humanidade”, definição que não existe na Bíblia. Para elas, nem mesmo a alma fica no Seol depois da morte do homem, pois, segundo dizem, quando o corpo humano deixa de funcionar e morre a alma também morre, devido ao entendimento errado que elas têm de Ezequiel 18:4 (veja o Apêndice A). A consequência lógica de tal ponto de vista é que o Seol apenas representa a morte que um dia atinge a todos. De fato, para os escritores da Torre de Vigia a “alma” é como se fosse apenas uma gravação de TV:

“Acha difícil de acreditar na idéia duma ressurreição? Contudo, pode ver agora mesmo, nos programas de televisão, pessoas que já faleceram há muito tempo.... Se o mero homem pode preservar tais coisas em gravações de televisão, não deve ser difícil para o Deus Todo-sábio reter na memória a impressão detalhada da personalidade e das características de cada humano individual que desejaria recriar.... As pessoas poderão assim viver para sempre!” – Existe um Deus que se importa?, Torre de Vigia, p. 27.

É natural que os editores da TNM não admitam categoricamente que o entendimento deles sobre Seol e alma é realmente este (um simbolismo), pois se assim o fizessem não só iriam contradizer todos os versículos anteriormente mencionados (ref. a alma no Seol), como não encontrariam nenhum tipo de apoio em obras teológicas. Deixando a “porta entreaberta” ainda conseguem encontrar alguma coisa que faça lembrar o conceito que inventaram, de que o Seol é a sepultura comum da humanidade. Leia abaixo um exemplo:

“Samuel Pike, em *A Compendious Hebrew Lexicon* (Léxico Compendioso do Hebraico), declara que [Seol] é ‘o receptáculo comum ou região dos mortos; chamado assim por causa da insaciabilidade da sepultura, a qual como que sempre pede ou quer mais’. (Cambridge, 1811, p. 148) Isto indica que o Seol é o lugar (não uma condição) que pede ou exige todos sem distinção, porque recebe em si os mortos da humanidade”. – Estudo Perspicaz das Escrituras, volume 3, p. 575, colchetes acrescentados.

Na concepção dos antigos hebreus o Seol fica nas profundezas da Terra



Você já foi até as nascentes do mar, ou já passeou pelas obscuras profundezas do abismo? As portas da morte lhe foram mostradas? Você viu as portas das densas trevas?

Jó 38:16, 17, NVI.

Por isso é que foi dito: “Quando ele [Jesus] subiu em triunfo às alturas, levou cativo muitos prisioneiros, e deu dons aos homens”. (Que significa “ele subiu”, senão que também havia descido às profundezas da terra?).

Efésios 4:8, 9, NVI.

Quem descerá ao abismo? (isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos).

Romanos 10:7, NVI.

C. MANUSCRITOS JUDAICOS PRÉ-CRISTÃOS

Até meados do primeiro século não existia ainda o que os teólogos chamam de “cânion” das Escrituras Sagradas, termo que se refere à lista de livros religiosos judeus e cristãos que se tornaram o livro que é hoje conhecido pelo nome de Bíblia Sagrada. Os livros que fazem parte dessa lista são considerados inspirados por Deus e de qualidade superior aos demais que foram deixados de fora (note que mesmo o Novo Testamento foi escrito somente por judeus, que aderiram ao Cristianismo). No caso do Novo Testamento foram necessários alguns séculos a mais para que o cânion das Escrituras Gregas fosse definido. Por causa disso, até aquele momento, os cristãos consideravam em sua leitura bíblica aquilo que era narrado também em antigos livros judeus, escritos alguns séculos antes da era cristã e que não entraram na Bíblia. Uma dessas obras foi o livro de Enoque. Compare agora quatro opiniões que mencionam o livro de Enoque associado à carta de Judas:

“O ambiente do autor se manifestou em estreita conexão com os círculos que, a partir do século II a.C., viram a elaboração da literatura apocalíptica e transmitiram obras como o livro de Henoc, a Assunção de Moisés, os Testamentos dos Doze Apóstolos. O autor cita até textualmente uma passagem do livro de Henoc (vv. 14-15)”. – Introdução ao livro de Judas na Bíblia TEB.

“Esta curta epístola encontrava-se, já no século II, segundo o testemunho do cânion Muratoriano.... Não faltou, já então, e mais ainda depois, quem pusesse dúvida ou negasse principalmente sua canonicidade, como atesta S. Jerônimo.... por causa da citação do livro apócrifo de Henoc (vv. 14-15)”. – Introdução à carta de Judas na Bíblia de Matos Soares.

“A epístola foi aceita como canônica pela maioria das Igrejas somente pelo ano 200, talvez em razão do uso que faz dos apócrifos ‘Assunção de Moisés’ e ‘Henoc’ (v. 7.9.14s)”. – Introdução à carta de Judas na Bíblia Vozes.

“Muitos eruditos afirmam que a profecia de Enoque contra os contemporâneos ímpios é citada diretamente do Livro de Enoque. Seria possível que Judas usasse um duvidoso livro apócrifo como sua fonte? As Escrituras não revelam como Judas sabia da profecia de Enoque. Pode simplesmente ter citado uma fonte comum, uma tradição confiável, passada adiante desde a remota antiguidade”. – A Sentinela, 15/09/01, p. 30, publicada pela Torre de Vigia.

Nota-se que a última fonte acima citada nega que o escritor judeu-cristão Judas tenha feito uso do livro de Enoque, contrariando a opinião dos eruditos anteriormente mencionados. Para a Torre de Vigia, o escritor do livro de Enoque teria apenas se servido da mesma fonte antiga utilizada por Judas. Mas será que foi assim mesmo? De qualquer maneira, caso tenha sido assim, há uma consequência lógica em tal opinião: havia outros escritos (não presentes na Bíblia moderna) que eram usados pelos antigos cristãos como fonte de pesquisa para a escrita do Novo Testamento, fossem o que fossem, pseudepígrafos ou não.

A seguir, a profecia de Enoque que foi citada na carta de Judas:

“Sim, o sétimo homem na linhagem de Adão, Enoque, profetizou também a respeito deles, dizendo: ‘Eis que Jeová veio com as suas santas miríades, para executar o julgamento contra todos e para declarar todos os ímpios culpados de todas as suas ações ímpias que fizeram de modo ímpio, e de todas as coisas chocantes que os pecadores ímpios falaram contra ele’.” – Judas 15, 16.

“Eis que Ele vem com dezenas de milhares dos Seus santos para executar julgamento sobre os pecadores e destruir o iníquo, e reprovando toda coisa carnal e toda coisa pecaminosa e mundana que foi feita, e cometida contra Ele”. – 1 Enoque 2:1.

(A diferença na linguagem ocorre porque as traduções foram feitas por pessoas diferentes e pelos textos não serem absolutamente iguais nas antigas versões manuscritas).

Portanto, não há dúvida de que Judas cita exatamente o que está no livro de Enoque. O argumento postulado pela Torre de Vigia, de que uma fonte mais antiga estava disponível a ambos os escritores, é apenas uma teoria, que pode estar certa ou não. Mas se o que importa é meramente uma questão de antiguidade, o livro de Enoque pode ter sido a tal fonte mais antiga, pois data de uns 300 anos antes de Judas (alguns defendem que o livro de Enoque é ainda mais antigo, em mais de mil anos!).

O escritor da Torre de Vigia amplia ainda mais sua crítica desfavorável sobre o livro de Enoque. No mesmo artigo supracitado ele diz:

“O Livro de Enoque é... uma coleção de extravagantes mitos judaicos, nada históricos, evidentemente o produto de elaborações exegéticas referentes à breve referência a Enoque em Gênesis. Só isso já basta para ser rejeitado pelos que amam a Palavra inspirada de Deus”. – A Sentinela, 15/09/01, p. 30, publicada pela Torre de Vigia.

Tais palavras confiantes podem certamente intimidar o leitor (geralmente “Testemunha de Jeová”) e desmotivá-lo de querer ver com os próprios olhos aquilo que há no livro de Enoque. Afinal, o cenário foi posto numa perspectiva tal que se a pessoa não rejeitar o livro de Enoque ‘não ama’ a Palavra de Deus. Sendo assim, o escritor Judas ‘não amava’ a Palavra de Deus, nem outros cristãos antigos que leram Enoque. E os teólogos modernos que não rejeitam completamente o livro de Enoque também ‘não amam’ a Palavra de Deus.

No entanto, existem alguns “pequenos detalhes” que foram omitidos pelo confiante escritor da Torre de Vigia. Muito se engana quem acha que o Novo Testamento não tem mais nada do livro de Enoque além daquela profecia citada por Judas. O livro de Enoque pode não ser inspirado, pode ter sido escrito por alguém que apenas utilizou o nome de Enoque (aliás, segundo consta, até na Bíblia há casos assim), e pode até conter algumas extravagâncias. Mas uma coisa é certa, entre ele e o Novo Testamento há vários pontos em comum, mesmo não sendo citações diretas. Veja a seguir alguns exemplos:

1) Sete estrelas representando sete anjos (1 Enoque 18:14-16):

> Apocalipse 1:20.

2) Lugar terrível onde estão presos os anjos que coabitaram com mulheres na Terra e geraram filhos com elas (1 Enoque 10:15, 16; 21:4-6; 105:13):

> 2 Pedro 2:4 (Tártaro).

3) Lugar de chamas e sofrimento para onde vão anjos rebeldes e pecadores (1 Enoque 21:5; 103:4, 5):

> Lucas 16:23, 24; Apocalipse 21:8.

4) Grande tribulação na Terra, coordenada por anjos, sendo os justos poupados (1 Enoque 99:1, 2):

> Mateus 24:21; Apocalipse 7:14.

5) Anjos rebeldes que desencaminharam a humanidade sendo lançados em um abismo (1 Enoque 21:5):

> Apocalipse 20:1-3.

6) Rolos “de grande sabedoria” que serão dados aos justos, e nesses livros “eles acreditarão” (1 Enoque 104:10,11):

> Apocalipse 20:12

7) Uma árvore que Deus preparou para os justos, cujos frutos proporcionarão uma “longa vida” e nesses dias já “não haverá tristeza, angústia, aborrecimento e nem punição” (1 Enoque 24:9, 10):

> Apocalipse 21:4; 22:1, 2.

Etc.

Percebe-se que a maior parte dos pontos em comum estão no livro de Apocalipse. Não é de admirar, então, que a carta de Judas (que menciona o livro de Enoque) tenha sido posta imediatamente antes do livro de Revelação.

Existe ainda um motivo adicional para a Torre de Vigia rechaçar completamente o livro de Enoque. Ele é repleto de relatos que descrevem o que acontece com as pessoas depois que morrem. O livro menciona que um anjo tomou Enoque e saiu com ele pelo universo a mostrar, em visões, coisas que existem nos céus e na Terra, inclusive o Seol e o Abismo. Ao que parece, o livro narra aquilo que foi mencionado apenas brevemente na Bíblia.

“E Enoque andou com o verdadeiro Deus. Depois não era mais, porque Deus o tomou”. – Gênesis 5:24.

“Pela fé Henoc foi trasladado sem ter conhecido a morte e não foi achado porque Deus o arrebatou”. – Hebreus 11:5, Vozes.

Veja abaixo alguns exemplos do que o livro de Enoque menciona sobre o mundo espiritual:

“Onde quer que seus espíritos se apartem de seus corpos; que sua carne, que é perecível, esteja sem julgamento”. – 1 Enoque 16:1.

Isto faz lembrar o que disseram os apóstolos Pedro e Paulo (no que tange à crença no espírito que há no corpo do homem):

“Entregueis tal homem a Satanás, para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no dia do Senhor”. – 1 Coríntios 5:5.

“Para que fossem julgados quanto à carne, do ponto de vista dos homens, mas vivessem quanto ao espírito, do ponto de vista de Deus”. – 1 Pedro 4:6.

“Ai de vós, pecadores, quando morrerdes em vossos pecados.... em honra eles morrem; nunca em sua vida o julgamento os surpreendeu. Mas, não tem sido mostrado a eles que, quando suas almas descerem ao receptáculo dos mortos, suas más obras se tornarão seu grande tormento? Em escuridão, em armadilha, e em chama, que queimará até o grande julgamento”. – 1 Enoque 103:4, 5.

“Três *separações* foram feitas entre os espíritos dos mortos, e assim os espíritos dos justos foram separados.... E da mesma maneira os pecadores são separados quando morrem.... Aqui suas almas estão separadas. Além disso, abundante é seu sofrimento até o tempo do grande julgamento”. – 1 Enoque 22:9.

Certamente, o conteúdo apresentado nas citações acima entra em conflito com o conceito que as “Testemunhas de Jeová” têm a respeito de alma e espírito, porque aderiram ao pensamento aniquilacionista. Para elas, a alma e o espírito só existem enquanto o ser humano está vivo, sendo a “alma” uma figura de linguagem que se refere sempre à própria pessoa, e espírito o fôlego de vida ou força vital (que também está presente nos animais).

Mais dois exemplos

Oráculos Sibilinos

Ao falar sobre certas pessoas que pecaram na época de Noé, esse livro diz:

“Eles eram poderosos, de grande estatura, mas apesar disso, eles foram para a pavorosa casa do Tártaro, presos por correntes inquebráveis, para retribuir-lhes, a Geena do terrível, altíssimo, eterno fogo.’ (Ora. Sib. I:89-103)”. – *Oráculos Sibilinos*, traduzidos por John J. Collins, publicado em *The Old Testament Pseudepigrapha* (1983), Vol. II, de James H. Charlesworth, tradução em português de Kenner Terra.

O Novo Testamento menciona também o “Tártaro”, o “fogo eterno” e a “Geena”:

“Certamente, se Deus não se refreou de punir os anjos que pecaram, mas, lançando-os no Tártaro, entregou-os a covas de profunda escuridão, reservando-os para o julgamento”. – 2 Pedro 2:4.

“E os anjos que não conservaram a sua posição original, mas abandonaram a sua própria moradia correta, ele reservou com laços sempiternos, em profunda escuridão, para o julgamento do grande dia. Assim também Sodoma e Gomorra, e as cidades em volta delas, as quais, da mesma maneira como os precedentes, tendo cometido fornicção de modo excessivo e tendo ido após a carne para uso desnatural, são postas diante de nós como exemplo [de aviso] por sofrerem a punição judicial do fogo eterno”. – Judas 6, 7.

“Então dirá, por sua vez, aos à sua esquerda: ‘Afastai-vos de mim, vós os que tendes sido amaldiçoados, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos’.”. – Mateus 26:1.

“Melhor te é entrares na vida aleijado, do que ires com as duas mãos para a Geena, para o fogo inextinguível”. – Marcos 9:43.

Quarto Livro dos Macabeus

4 Macabeus 13:14-17

“Que não haja temor naquele que acha que pode ser morto; pois grande é a provação da alma e perigoso é o tormento eterno que jaz à espera dos que transgridem o mandamento de Deus. Vamos nos armar, mas que seja em abnegação do motivo Divino. Porque se sofrermos [a morte], Abraão, e Isaque, e Jacó nos receberão, e todos os nossos pais nos elogiarão”.

Publicado em *The Old Testament Pseudepigrapha* (1983), J. H. Charlesworth, Apêndice, pp. 14, 15.

A seguir, duas narrativas do Novo Testamento que lembram o que foi dito no quarto livro dos Macabeus:

“Também o rico morreu e foi enterrado. E no Hades, ele ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu Abraão de longe, e Lázaro com ele na posição junto ao seio. Por isso chamou e disse: ‘Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro mergulhe a ponta do seu dedo em água e refresque a minha língua, porque eu estou em angústia neste fogo intenso’.”. – Lucas 16:22-24.

“Mas, eu vos digo que muitos virão das regiões orientais e das regiões ocidentais e se recostarão à mesa junto com Abraão, Isaque e Jacó, no reino dos céus”. – Mateus 8:11.

Certa vez, quando estava para ser lançada a obra de onde se extraíram os dois exemplos adicionais aqui citados (Oráculo Sibilinos e 4 Macabeus), a Torre de Vigia publicou o seguinte comentário sobre ela:

“Um grupo internacional de 40 eruditos está preparando agora a publicação, em inglês, de várias obras nunca aceitas como parte da Bíblia. Chamadas de pseudepígrafes (significando “escritos falsos”), incluem livros tais como ‘A Assunção de Moisés’, ‘O Apocalipse de Esdras’ e o ‘Livro dos Jubileus’. Sendo ao todo 47 obras, estes livros supostamente foram escritos entre 200 A.E.C. e 200 E.C.... Segundo a revista *Newsweek*, o diretor do projeto, Prof. James H. Charlesworth, da Universidade Duke, acredita que, quando terminar este empreendimento de dez anos, em 1980, ‘o público terá um entendimento dramaticamente novo das origens do cristianismo no judaísmo’.... Tudo isso talvez pareça bastante intrigante. Mas, o verdadeiro cristianismo não foi um desenvolvimento normal do pensamento religioso judaico”. – A Sentinela, 01/05/78, p. 7.

Lista de livros extra-bíblicos existentes no primeiro século

Apenas para dar uma ideia sobre quais livros estavam disponíveis na época dos primeiros cristãos, veja a lista a seguir:

ANTIGO TESTAMENTO (INCLUINDO A HAGADÁ PRÉ-TALMÚDICA)

1. Apocalipse de Adão
2. Apocalipse de Baruc
3. Apocalipse de Moisés
4. Apocalipse de Sidrac
5. As Três Estelas de Seth
6. Ascensão de Isaías
7. Assunção de Moisés
8. Caverna dos Tesouros
9. Epístola de Aristéas

10. Livro dos Jubileus
11. Martírio de Isaías
12. Oráculos Sibilinos
13. Prece de Manassés
14. Primeiro Livro de Adão e Eva
15. Primeiro Livro de Enoque
16. Primeiro Livro de Esdras
17. Quarto Livro dos Macabeus
18. Revelação de Esdras
19. Salmo 151
20. Salmos de Salomão (ou Odes de Salomão)
21. Segundo Livro de Adão e Eva
22. Segundo Livro de Enoque (ou Livro dos Segredos de Enoque)
23. Segundo Livro de Esdras (ou Quarto Livro de Esdras)
24. Segundo Tratado do Grande Seth
25. Terceiro Livro dos Macabeus
26. Testamento de Abraão
27. Testamento dos Doze Patriarcas
28. Vida de Adão e Eva

ESCRITOS DE QUMRAN

1. A Nova Jerusalém (5Q15)
2. A Sedutora (4Q184)
3. Antologia Messiânica (4Q175)
4. Bênção de Jacó (4QPBI)
5. Bênçãos (1QSb)
6. Cânticos do Sábio (4Q510-4Q511)
7. Cânticos para o Holocausto do Sábado (4Q400-4Q407/11Q5-11Q6)
8. Comentários sobre a Lei (4Q159/4Q513-4Q514)
9. Comentários sobre Habacuc (1QpHab)
10. Comentários sobre Isaías (4Q161-4Q164)
11. Comentários sobre Miquéias (1Q14)
12. Comentários sobre Naum (4Q169)
13. Comentários sobre Oséias (4Q166-4Q167)
14. Comentários sobre Salmos (4Q171/4Q173)
15. Consolações (4Q176)
16. Eras da Criação (4Q180)
17. Escritos do Pseudo-Daniel (4QpsDan/4Q246)
18. Exortação para Busca da Sabedoria (4Q185)
19. Gênese Apócrifo (1QapGen)
20. Hinos de Ação de Graças (1QH)
21. Horóscopos (4Q186/4QMessAr)
22. Lamentações (4Q179/4Q501)
23. Maldições de Satanás e seus Partidários (4Q286-4Q287/4Q280-4Q282)
24. Melquisedec, o Príncipe Celeste (11QMelq)
25. O Triunfo da Retidão (1Q27)

26. Oração Litúrgica (1Q34/1Q34bis)
27. Orações Diárias (4Q503)
28. Orações para as Festividades (4Q507-4Q509)
29. Os Iníqüos e os Santos (4Q181)
30. Os Últimos Dias (4Q174)
31. Palavras das Luzes Celestes (4Q504)
32. Palavras de Moisés (1Q22)
33. Pergaminho de Cobre (3Q15)
34. Pergaminho do Templo (11QT)
35. Prece de Nabonidus (4QprNab)
36. Preceito da Guerra (1QM/4QM)
37. Preceito de Damasco (CD)
38. Preceito do Messianismo (1QSa)
39. Regra da Comunidade (1QS)
40. Rito de Purificação (4Q512)
41. Salmos Apócrifos (11QPsa)
42. Samuel Apócrifo (4Q160)
43. Testamento de Amran (4QAm)

OUTROS ESCRITOS

1. História do Sábio Ahicar
2. Livro do Pseudo-Filon

Fonte: Carlos Martins Nabeto (1998) e Universidade da Pensilvânia (1895).

CRÉDITOS DAS IMAGENS

CAPA

Cena central de Lázaro e o homem rico:

Leiamos a Bíblia Sagrada, IV Tomo, Novo Testamento (1962), Edigraf, p. 121.

Paraíso acima da cena:

<http://1.bp.blogspot.com/-frXSf7uAjMQ/T6yGsZBDuPI/AAAAAAAAABo0/r4h9JYG4H1c/s1600/14features-hell+purgatory+paradise.jpg>

Chamas do Hades abaixo da cena:

<http://3.bp.blogspot.com/-Z0FSDUWHHDU/TezNuoMYgPI/AAAAAAAAAGI/Jd4mYzlEjEk/s200/inferno2.jpg>

Nuvens ao fundo (também na contracapa):

http://api.ning.com/files/rRbB1qDbm*2dtWMrN6UdvkPA1H2DBrorudQfXHZrO-CeyS7ZuDrMsojrnVG1ClE9uKr0ybmsTAbE-pMdqGwe3UkSRh89-oI/340978_199821376777803_100002498271472_406006_21877320_o.jpg

OUTROS

Lázaro e o rico Epulão (p. 9):

Xilogravura que aparece na estampa nº 15 (f. 66 a) da obra "Viaje Dela Terra Sancta", de Bernardus de Breidenbach (Saragoça, 1498), comentada em um artigo do periódico CEM N° 1, Cultura, Espaço e Memória, do Centro de Investigação Transdisciplinar, p. 243.

Trecho em grego de Hebreus (p.15):

Tradução Interlinear do Reino (1969), publicada pela Torre de Vigia.

Jesus buscando cativos no Hades (p. 20):

"The Harrowing of Hell from the Exulted Roll: Codex Barberini Latinus 592. (f. 4), ca. 1087", conforme aparece na obra "The Apocalypse of Abraham: An Ancient Witness for the Book of Moses" (2010), de Jeffrey Bradshaw e David Larsen, p. 19.

Jesus andando sobre as águas (p. 21):

A Bíblia em Quadros (1987), Editora Mundo Cristão.

Jesus aparecendo aos discípulos (p. 22):

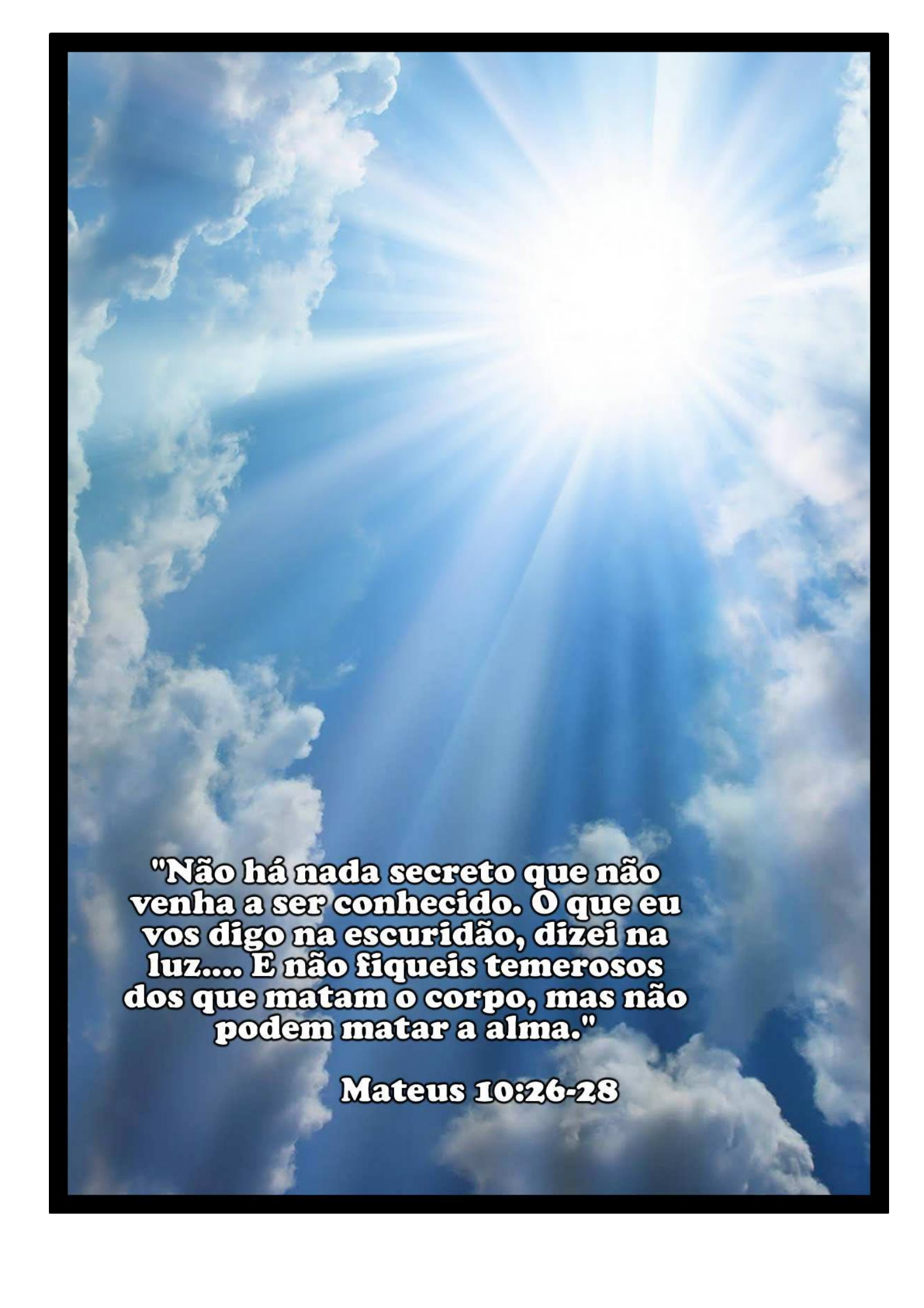
Leiamos a Bíblia Sagrada, IV Tomo, Novo Testamento (1962), Edigraf, p. 143.

Chamas do Hades e Seio de Abraão separados por um abismo (p. 24):

http://2.bp.blogspot.com/-YUeV5ysTR3Q/T9_r_IFiXcl/AAAAAAAAAILE/KuHJmWjubOM/s1600/great-gulf-fixed-abrahams-bosom.jpg

Universo hebreu (p. 42)

http://www.betelapostolica.com/imgs/universo_hebreu.png



"Não há nada secreto que não venha a ser conhecido. O que eu vos digo na escuridão, dizei na luz.... E não fiqueis temerosos dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma."

Mateus 10:26-28